

REUPE

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

**EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA NA ÀREA DA
SAÚDE**

**AS TICS NA EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA**

**INDISSOCIABILIDADE NA
FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM
CIÊNCIAS SOCIAIS**

E MUITO MAIS!



VOL. 10 N.02 2024

EXPEDIENTE

VOLUME.10 N.2 - 2024

CORPO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

REITORA PROFA. DRA. MARIA DO SOCORRO DE MENDONÇA CAVALCANTI
VICE-REITOR PROF. ME. JOSÉ ROBERTO DE SOUZA CAVALCANTI

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

PRÓ-REITOR PROF. DR. LUIZ ALBERTO RIBEIRO RODRIGUES

COORDENAÇÕES

GERAL DE EXTENSÃO PROF. DR. ODAIR FRANÇA DE CARVALHO

GERAL DE CULTURA PROF. DR. RENAN CABRAL DA SILVA

ESPORTES E LAZER PROF. DR. ALAN QUEIROZ

INTERIORIZAÇÃO PROFA. DRA. MARIANA RABELO VALENÇA

MÍDIAS PEDAGÓGICAS PROF. DR. RAPHAEL FRANÇA E SILVA

PEDAGÓGICA PROFA. MA. ROSA MARIA FARIAS TENÓRIO

EQUIPE EDITORIAL

EDITOR CHEFE PROF. DR. RENAN CABRAL DA SILVA

EDITORAS ASSISTENTES

PROFA. DRA. MARIA REJANE FERREIRA DA SILVA

SECRETARIA

CLÁUDIA VELOSO

LUCIANA OLIVEIRA

PROJETO GRÁFICO

RENAN CABRAL DA SILVA

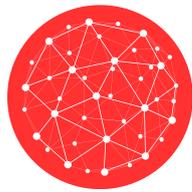


EXPEDIENTE

VOLUME.10 N.2 - 2024

CONSELHO EDITORIAL

- AMANDA ALVES MARCELINO DA SILVA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- ANA RITA VALVERDE PEROBA - UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
- ANDREA KARLA PEREIRA DA SILVA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- ADRIANA ANTONIETA ROMERO SANDOVAL - UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DO EQUADOR - UIDE
- ANTÔNIO FELIX DA SILVA FILHO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- DANIELLE FERNANDES RODRIGUES - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
- EDILENE MARIA DA SILVA BARBOSA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- ELISABETH LIMA DA CRUZ - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- EMILIA RAHNEMAY KOHLMAN RABBANI - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- EUGENIA OPAZO URIBE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
- EZEQUIEL CONSIGLIO - INSTITUTO DE SALUD COMUNITÁRIA, UNIVERSIDAD NACIONAL DE HURLIGHAM - ARGENTINA
- FAGNER CAVALCANTE PATROCÍNIO DOS SANTOS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
- FELICIALLE PEREIRA DA SILVA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- HECTOR JAVIER SANCHES - COLEGIO DE LA FRONTERA SUR DE MÉXICO - ECOSUR
- HELENA PAULA DE BARROS SILVA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- HERIKA DE ARRUDA MAURÍCIO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- HIRAN FERREIRA LIRA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- INDIANA MERCEDES LOPEZ BONILLA - UNIVERSIDAD NACIONAL DE NICARÁGUA/LEÓN - NICARÁGUA
- IZABELE SOUZA BARROS - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- JACQUELINE ELIZABETH CEVALLOS SALAZAR - PONTIFICIA UNIVERSIDAD CENTRAL DO EQUADOR - PUCE
- JERONIMO FAUSTINO REGO FILHO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- LINA RAQUEL SANTOS ARAÚJO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
- LUIZ GOMES DA SILVA NETO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
- LUIZ GUTENBERG COELHO JUNIOR - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- LUIZA VANESSA - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE ARCOVERDE
- MARCOS DE OLIVEIRA GONÇALVES TOLEDO - UNIVERSIDADE DE UBERABA



REUPE

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

EXPEDIENTE

VOLUME.10 N.2 - 2024

CONSELHO EDITORIAL

- MARIA AMÁLIA OLIVEIRA DE ARRUDA CAMARA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- MIGUEL MARTIN MATEO - UNIVERSITAT AUTÒNOMA DE BARCELONA
- MILENA BEATRIZ LOUBACH - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
- NADJA MARIA MOURÃO - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
- NATÁLIA CRISTINA ROMERO SANDOVAL - UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DO EQUADOR - UIDE
- PABLO AURÉLIO LACERDA DE ALMEIDA PINTO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- PILAR ÀVILA CASTELLS - FACULTAT D'INFEREMERIA DE LA UNIVERSITAT DE GIRONA E XARXA DE SALUT MENTAL DEL PARC HOSPITALARI MARTÍ I JULIÀ. SALT/ GIRONA
- RAICK DE JESUS SOUZA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
- RAFAEL DAVID SOUTO DE AZEVEDO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- SERGIO ALVARADO ORELLANA - PROGRAMA BIOESTADISTICA, INSTITUTO DE SALUD POBLACIONAL, FACULTAD DE MEDICINA, UNIVERSIDAD DE CHILE
- SIBELE RIBEIRO DE OLIVEIRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO ASCES UNITA
- SUELY EMÍLIA DE BARROS SANTOS - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- VIRGÍNIA PEREIRA DA SILVA DE AVILA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO





REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

SOBRE A REVISTA

Publicada pela Pró-Reitoria de Extensão, a Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco - REUPE - é um periódico multidisciplinar (em sistema de duplo-cego de avaliação por pares) dedicado à extensão universitária, acolhendo entrevistas, artigos, relatos de experiência, ensaios visuais e resenhas. Nos últimos anos, a revista vem se consolidando no panorama intelectual da educação brasileira, apresentando experiências inspiradoras e análises relacionados à extensão universitária, que apresentam interface com o ensino e pesquisa. A revista aceita textos em português, espanhol e inglês.

PALAVRAS-CHAVE

Extensão Universitária; Divulgação científica; Publicação em extensão

CONTATO

Telefones: 81 3183 3652 - 81 3183 3764

E-mail: revista.extensao@upe.br



ÍNDICE

EDITORIAL - 11

RENAN CABRAL DA SILVA

ARTIGOS

ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO: ESTRATÉGIA IMPORTANTE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DO CIENTISTA SOCIAL - 12

LEOZINA BARBOSA DE ANDRADE E ROBERTO LUZ MELO VIEIRA

OBJETO DIGITAL DE APRENDIZAGEM: UM VÍDEO DO TIPO ANIMAÇÃO - 23

STELLA MARES LEITÃO SANTOS, MINÉIA CAPPELLARI FAGUNDES, GABRIELA DE SOUZA SCHUCK E THIAGO AUGUSTO TONIN

A INFORMATIZAÇÃO DA SAÚDE: CRIAÇÃO DO SOFTWARE HIPERDIA UNIFIMES - 29

VINÍCIUS SILVA CARRIJO, PEDRO RAFAEL ALMEIDA NUNES, ADRIELLY FERREIRA CARRIJO E ERLA LINO FERREIRA DE CARVALHO

INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - 34

SIMONE MARIA MUNIZ DA SILVA BEZERRA, PATRÍCIA PEREIRA DA SILVA PICELLI SANCHEZ, CRISELY BARBOSA DA SILVA E THYAGO MOURA ARAÚJO DE LIMA



ÍNDICE

AÇÕES DE EXTENSÃO MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - 41

ILKA MÁRCIA RIBEIRO DE SOUZA, THIAGO ANCHIETA DE MELO, ELIZA FLORA MUNIZ ARAUJO E ANA KARLA GOMES CAMELO

PROGRAMA DE EXTENSÃO PERMANENTE E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - 48

VERA MÁRCIA MARQUES SANTOS, FÁBIO MANOEL CALIARI E ALFREDO BALDUÍNO SANTOS

E-BOOK COMO RECURSO PARA FORMAÇÃO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA: ESTIMULANDO EXPERIMENTAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA - 59

ABRAÃO FELIX DA PENHA, RÓDNEI ALMEIDA SOUZA, ERLECRIS NASCIMENTO ROCHA E VIVIAN DE JESUS DA CONCEIÇÃO

EPOPEIAS E FILOSOFIAS NEGRAS: EXTENSÃO & AQUILOMBAMENTO DIGITAL - 64

JOSÉ BONIFÁCIO DO AMPARO SOBRINHO, FILIPE SANTOS DE MELO, EMERSON CRUZ DOS SANTOS E RAFAEL SANTANA DE ALMEIDA





REUPE

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO



Editorial

A extensão universitária se consolida nas universidades brasileiras, ao lado da pesquisa e do ensino. Com ela saberes são trocados e conhecimentos chegam a contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais novos, promovendo interação das universidades com a comunidade externa e contribuindo para um desenvolvimento qualitativamente aprimorado dos territórios. Esse papel se fortaleceu de modo significativo dado o processo de curricularização da extensão, que incorpora as práticas extensionistas de forma estruturada aos currículos dos cursos de graduação, assegurando a formação de profissionais mais comprometidos com os nossos desafios sociais e a transformação da realidade.

A Universidade de Pernambuco (UPE) tem se destacado nesse movimento ao integrar a extensão universitária em sua proposta pedagógica e ao fomentar o envolvimento de seus estudantes, professores e técnicos em atividades que transcendem os muros da instituição. A Revista de Extensão Universitária da Universidade de Pernambuco (REUPE), que chega à sua segunda edição do volume 10, compartilha experiências de projetos e ações de extensão desenvolvidos em universidades brasileiras. A revista se configura como um espaço trocas de saberes e de debate e reflexão sobre o impacto social da extensão, universitária.

Nesta edição, trazemos artigos que refletem sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com iniciativas que não apenas geram conhecimento, mas também promovem transformações significativas nas comunidades em que ocorrem. O artigo “Ensino-pesquisa-extensão: estratégia importante para a formação docente do cientista social”, de Leozina Barbosa de Andrade e Roberto Luz Melo Vieira, reflete sobre a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação de futuros docentes no curso de Ciências Sociais da UPE. O estudo destaca a experiência do componente curricular que introduz os alunos em práticas extensionistas desde o primeiro período, associando atividades com os movimentos sociais à pesquisa e ao ensino. A experiência mostra como essa integração contribui para a formação de professores críticos e preparados para atuar na sociedade com excelência.

Em “Objeto digital de aprendizagem: um vídeo do tipo animação”, Stella Mares Leitão Santos, Minéia Cappellari Fagundes, Gabriela de Souza Schuck e Thiago Augusto Tonin relatam a criação de um vídeo animado como ferramenta pedagógica para ensinar o processo de cultivo do milho. A proposta, aplicada em uma oficina com alunos do ensino fundamental, utiliza o vídeo como um Objeto Digital de Aprendizagem (ODA), demonstrando como as TICs podem tornar o ensino mais acessível e atrativo, promovendo o engajamento entre a universidade e a comunidade escolar.

O artigo “A informatização da saúde: criação do software HIPERDIA UNIFIMES”, de Vinícius Silva Carrijo, Pedro Rafael Almeida Nunes, Adrielly Ferreira Carrijo e Erla Lino Ferreira de Carvalho, apresenta a criação de um software para monitoramento de pacientes hipertensos e diabéticos. A experiência no município de Mineiros/GO demonstra como soluções digitais podem otimizar recursos e melhorar a gestão da saúde, impactando positivamente os indicadores de saúde da comunidade.

No âmbito da saúde, o artigo “Intervenção educativa com crianças: um relato de experiência”, de Simone Maria Muniz da Silva Bezerra, Patrícia Pereira da Silva Picelli Sanchez, Crisely Barbosa da Silva e Thyago Moura Araújo, compartilha a experiência do projeto de extensão “ComPressão não se brinca”. A iniciativa, que promove educação em saúde cardiovascular por meio de atividades lúdicas para crianças de 4 a 10 anos, tem como objetivo sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da prevenção de doenças cardiovasculares desde a infância.

O artigo “Ações de extensão mediadas por tecnologias digitais na Universidade Estadual do Maranhão”, de Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra, Thiago Anchieta de Melo, Eliza Flora Muniz Araujo e Ana Karla Gomes Camelo, analisa 11 projetos extensionistas realizados na UEMA entre 2022 e 2023, que utilizam tecnologias digitais. A pesquisa destaca como essas ações podem impactar positivamente as comunidades atendidas e fortalecer a atuação da universidade como um agente de transformação social.

Em “Programa de extensão permanente e as tecnologias da informação e comunicação”, Vera Márcia Marques Santos, Fábio Manoel Caliri e Alfredo Balduino Santos descrevem um programa que utiliza as TICs para promover a formação permanente de profissionais da educação básica e saúde. O programa aborda temas como sexismo e violência, utilizando webinars para expandir seu alcance e gerar discussões interinstitucionais e internacionais, fortalecendo a relação entre universidade e sociedade.

Por fim, “E-book como recurso para formação continuada: estimulando experimentação interdisciplinar na educação básica”, de Abraão Felix da Penha, Ródnei Almeida Souza, Erlecris Nascimento Rocha e Vivian de Jesus da Conceição, apresenta o desenvolvimento de um e-book para apoiar a formação continuada de professores de ciências naturais. O material, que integra disciplinas como química, física e biologia, busca incentivar a prática de atividades experimentais nas escolas, ampliando o acesso ao conhecimento e promovendo uma educação dinâmica e acessível.

Com esta edição, reforçamos a importância da extensão universitária como um espaço de conhecimentos, inovação e transformação social. A universidade, ao se engajar com as comunidades e utilizar as ferramentas da pesquisa e do ensino, demonstra seu compromisso com a melhoria da qualidade de vida e o fortalecimento de uma sociedade mais justa e sustentável.

Prof. Dr. Renan Cabral da Silva¹
Editor Chefe

¹ Cientista social e cientista político, professor adjunto e Coordenador Geral de Cultura da Universidade de Pernambuco. E-mail: renan.cabral@upe.br

ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO: ESTRATÉGIA IMPORTANTE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DO CIENTISTA SOCIAL

TEACHING-RESEARCH-EXTENSION: IMPORTANT STRATEGY FOR TEACHER TRAINING OF SOCIAL SCIENTISTS

DOCENCIA-INVESTIGACIÓN-EXTENSIÓN: ESTRATEGIA IMPORTANTE PARA LA FORMACIÓN DOCENTE DE CIENTÍFICOS SOCIALES

Leozina Barbosa de Andrade¹ orcid.org/0000-0002-6650-1663

Roberto Luz Melo Vieira² orcid.org/0009-0006-0344-8726

¹Mestra, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

²Graduando, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail dos autores correspondentes: leozina.andrade@upe.br - roberto.luz@upe.br

RESUMO

A indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão apresenta-se como um princípio presente na universidade. Entretanto, alguns entraves institucionais não permitem a aplicabilidade deste tripé, obstáculos que em grande parte são frutos de uma visão taylorista e dissociada desses elementos. O componente curricular Projeto Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão, do curso de licenciatura em ciências sociais da universidade de Pernambuco, apresenta em seus fundamentos uma possível estratégia de superação para alguns limites. Como metodologia, procurou inserir o docente em formação inicial desde o 1º período em práticas de extensão, associadas a pesquisa e ensino. Essas práticas se deram em aulas dialógicas com movimentos sociais em torno da universidade. A pesquisa foi proporcionada com o emprego de metodologias ativas como o Grupo de Observação e Verbalização. Os resultados foram a produção de conhecimentos científicos que serviram como base para a prática extensionista e de ensino do docente iniciante. Portanto, analisa-se que o componente curricular possui fundamental importância para a formação do professor cientista social, posto que a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão proporciona uma formação universitária respaldada no exercício da cidadania e excelência profissional.

Descritores: Universidade; Indissociabilidade; Formação docente.

ABSTRACT

The inseparability between teaching, research and extension is a principle present at the university. However, some institutional obstacles do not allow the applicability of this tripod, obstacles that are largely the result of a Taylorist vision and dissociated from these elements. The curricular component Interdisciplinary Teaching, Research and Extension Project, of the degree course in social sciences at the University of Pernambuco, presents in its foundations a possible strategy for overcoming some limits. As a methodology, it sought to insert teachers in initial training from the 1st period into extension practices, associated with research and teaching. These practices took place in dialogical classes with social movements around the university. The research was carried out using active methodologies such as the Observation and Verbalization Group. The results were the production of scientific knowledge that served as a basis for the beginning teacher's extension and teaching practice. Therefore, it is analyzed that the curricular component is fundamentally important for the training of social scientist teachers, given that the inseparability between teaching, research and extension provides university training supported by the exercise of citizenship and professional excellence.

Keywords: University; Inseparability; Teacher training.

1. INTRODUÇÃO

A instituição universitária apresenta em sua conjuntura o elemento da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Possui como legitimação o artigo 207 da nossa constituição federal (BRASIL, 1988). Nesse sentido, as universidades públicas brasileiras apresentam um compromisso social, respaldado no princípio da indissociabilidade entre esse tripé. (MARTINS, 2017). Portanto, a conexão entre esses elementos baseia a formação profissional e cidadã dos sujeitos que deles participam na universidade.

Para fins do compromisso social, a pesquisa tem o seu papel na promoção do conhecimento e inovação, este que almeja está a serviço da sociedade. Isso posto que 90% da produção científica do país é feita pela pesquisa desempenhada dentro das universidades públicas brasileiras (MARTINS, 2017). Esse conhecimento científico produzido possibilita a independência nacional e um possível caminho para autonomia de nossa sociedade, da qual ainda dependente de outras nações produtoras de ciência e tecnologia (SAVIANI, 2004).

O ensino e o professor atuam com:

(...) o papel insubstituível de ensinar, conduzindo os alunos em assimilações cada vez mais complexas do acervo científico-cultural e metodológico-técnico necessários aos domínios da realidade da qual faz parte como ser social, e sobre a qual irá intervir (MARTINS, 2017).

Com base nisso, a pesquisa e o ensino se retroalimentam. O fazer científico como produtor de conhecimento e o ensino como auxiliar das capacidades produtivas da ciência. Através desse processo, o sujeito torna-se capaz de desnaturalizar a

sua realidade e assim intervir na sociedade que participa, sendo autônomo e independente.

A extensão universitária associa-se a esse processo como mais um elemento proporcionador da autonomia do sujeito e do social. Paulo Freire (1988) vai definir a extensão como um educar e educar-se na prática da liberdade. Visto que, o conhecimento produzido e ensinado dentro das universidades não pode apenas nelas ficar. É necessário ir à sociedade, onde nessa condição possa-se aprender com os sujeitos que estão fora do ambiente acadêmico. Esses que possuem um conhecimento empírico. A relação estabelecida entre esses dois mundos (o científico-acadêmico e o empírico-social) refaz o conhecimento e permite a sua melhora. Nesse sentido, a extensão é indissociável da pesquisa-ensino posto que sem ela, esses dois elementos não conseguem se refazer e estarem a serviço da coletividade social.

Entretanto, ressalta-se que as universidades ainda apresentam uma dissociação entre pesquisa, ensino e extensão. Fruto de uma visão taylorista, da qual enxerga esses três pilares isolados (MARTINS, 2017). O que, por sua vez, dificulta o avanço na real aplicabilidade de uma formação universitária comprometida com o preparo profissional de excelência e sujeitos compromissados com o social.

O curso de licenciatura em ciências sociais da Universidade de Pernambuco, em seu contexto teórico-metodológico, apresenta uma alternativa para esta problemática. Fundado em 2013, na

cidade do Recife/PE, localizado no campus Santo Amaro, busca impactar a sociedade com a formação de professores cientistas sociais “que visem fomentar uma atitude cidadã, consciente e crítica” (PERNAMBUCO, 2016).

Para este fim, possui como elemento inovador o componente curricular Projeto Interdisciplinar Ensino, Pesquisa e Extensão (PEPE). Por ser um curso dividido em 8 períodos, o componente visa inserir o docente em formação inicial desde o 1º ciclo na universidade em atividades interdisciplinares. Nesse aspecto, diz o Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

(...) com função integradora dos conhecimentos, nas quais os(as) estudantes mobilizem as disciplinas teóricas estudadas no período, através da realização de atividades experienciais, sob a forma de aulas e atividades de campo, bem como de projetos considerando os diferentes espaços educacionais onde o(a) licenciado(a) em Ciências Sociais poderá atuar (PERNAMBUCO, 2016).

A sua função integradora de conhecimentos busca proporcionar até o 6º período a inserção do docente iniciante em práticas de pesquisa, ensino e extensão. Através de uma carga horária de 60 horas por semestre, totalizando 360 horas. Esse tempo empregado em atividades práticas (PERNAMBUCO, 2016).

Neste contexto, encontram-se diversas experiências práticas e teóricas realizadas no PEPE durante o período de 2021.2 a 2024.2. Essas amparadas na interdisciplinaridade e indissociabilidade

do “ensino, pesquisa e extensão que integram o currículo enquanto campo de saber e do fazer na formação do(a) licenciado(a) em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco” (PERNAMBUCO, 2016). Possuindo como base metodologias ativas de ensino e aulas de campo, essas com movimentos sociais. O que ressalta o compromisso da universidade e do curso com a sociedade.

Portanto, busca-se neste artigo relatar as experiências do docente em formação inicial com o PEPE. Analisando a importância que esse componente curricular possui na formação do professor cientista social.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O PEPE estabelece como objetivo central a produção de conhecimento fundamentada na indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. A partir dessa premissa, busca-se a “formação humanista, generalista, crítica e reflexiva de maneira a qualificar o trabalho pedagógico com rigor científico e intelectual” (PERNAMBUCO, 2016).

Para este fim, busca-se com o ensino do PEPE, promover aprendizagens significativas aos docentes iniciantes com uma dimensão praxista. Está atrelada a uma pedagogia problematizadora em que se fomenta a indissociabilidade.

Porém, para haver uma base teórica perante essa perspectiva, o PEPE I (2021.2) foi dedicado a aulas expositivas e dialógicas. Utilizando-se a literatura científica para contextualizar o

componente e seus fundamentos aos recém ingressantes do curso.

Perante a continuidade do processo metodológico de ensino, afirma o PPC do curso:

Cada ação didático-pedagógica deve se articular com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, motivada pela intenção da formação crítica, situada e datada no momento político dos problemas sociais do local, da região e da territorialidade (PERNAMBUCO, 2016).

Com base nesse princípio, destaca-se que o processo de ensino-aprendizagem do PEPE foi amparado em experiências com diversos movimentos sociais. Para que assim pudesse haver o entendimento das problemáticas sociais locais e regionais.

No PEPE II (2022.1), houve o contato com o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST). Pondo assim, docentes iniciantes na promoção do conhecimento e na articulação entre o movimento e a universidade. As aulas foram no Armazém do Campo, localizado na avenida Martins de Barros, bairro de Santo Antônio, Recife/PE. Nesse momento, foi apresentando o que era o MST, suas motivações e propostas para a transformação social. O diálogo se deu em formato de debates, onde houve questionamentos dos docentes em formação para os integrantes do movimento sobre questões pertinentes à estrutura fundiária e os direitos e defesa da classe trabalhadora nos territórios. Compreende-se assim, as demandas dos

movimentos sociais nos âmbitos locais, regionais e nacional.

Figura 1 - Aula no Armazém do Campo com o MST.



Fonte: Autores, 2022.

Dando continuidade às experiências práticas, no mesmo semestre houve o diálogo com representantes do movimento Potenciais Periféricas da comunidade do Coque. Ocorreu uma roda de conversa no campus e na oportunidade foi agendado uma visita ao território. O evento “Coque na luta pela democracia”, aconteceu em uma praça dentro da própria comunidade, localizada no bairro da Joana Bezerra, Recife/PE. Momento que contou novamente com a participação ativa dos docentes iniciantes na articulação com o movimento. O diálogo e o debate se fizeram presentes, onde aprendizados sobre as esferas afirmativas e de organização social na periferia da cidade do Recife foram vivenciados.

Figura 2 - Aula na comunidade do Coque.



Fonte: Autores, 2022.

Outros movimentos sociais tiveram o seu espaço de participação dentro do campus da universidade. Destaca-se a abordagem sobre a política nacional de formação sindical, com base nos preceitos de Paulo Freire, realizada por representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Pernambuco (SINTEPE) vinculado à Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Figura 3 - Aula na FENSG com a CUT.



Fonte: Autor, 2022.

Ao analisar essas experiências, percebe-se que as relações estabelecidas extra e intramuros da universidade esboçam os impactos institucionais do curso. Posto que busca “contribuir para que na UPE se

consolide no debate das questões sociais” (PERNAMBUCO, 2016).

Percebendo a relação com os movimentos sociais, a teoria ensinada dentro da universidade, sob uma lógica academicista, foi ao encontro de novos horizontes fora do campus. Neste encontro de mundos distintos, ao se estabelecer uma relação dialógica, foi possível educar e educar-se com os movimentos sociais. Nesse sentido, Freire (1988) argumenta que:

(...) em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que poucos sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 1988).

Esse processo consolida a prática extensionista da universidade, essa compromissada com o social (MARTINS, 2017).

Paralelamente a essas experiências, ocorriam estudos dirigidos de leituras de obras pertinentes ao trabalho extensionista. Essas escritas por Paulo Freire, expoente dessa prática. Foram elas: Extensão ou Comunicação (1969), A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire (2001), Pedagogia da Esperança (1992) e Pedagogia do Oprimido (1968). Sínteses críticas dessas obras eram produzidas e debatidas em sala de aula com aplicação de metodologias ativas de aprendizagem. Sendo a principal delas o “Grupo de Verbalização e Observação” (GVGO). Que tem como estratégia de ensino proporcionar discussão, argumentação, comunicação, análise e investigação (OLIVEIRA, 2015).

O princípio da “investigação” do GVGO proporcionou o aprendizado da prática da pesquisa no PEPE. Visto que:

Pode-se dizer que a pesquisa é um produto natural do amadurecimento do ensino. É o aprofundamento do conhecimento já existente, nascido da busca por soluções, da busca pelo novo, do gosto pela **investigação** e pela descoberta (SLEUTJES, 1999).

Com base nisto, no PEPE III (2022.2), foram desenvolvidos projetos de pesquisa. Os docentes em formação inicial tiveram que escolher um objeto de investigação, para assim produzir um conhecimento. O processo desenvolveu-se sob a orientação individual com a docente responsável pelo componente curricular, mas também de forma coletiva com os colegas em sala. A culminância desse projeto deu-se no PEPE IV (2023.1).

O processo metodológico de desenvolvimento da prática de pesquisa no PEPE alinha-se com o elemento indispensável da instituição universitária. Posto que “a pesquisa é a atividade que dá sustentação ao ensino universitário, o que significa dizer, literalmente, que não existe universidade sem pesquisa” (SLEUTJES, 1999).

Dentro do princípio da indissociabilidade, o conhecimento produzido na pesquisa serviu como elemento constituinte da extensão produzida pelos professores iniciantes. Essa que se transformou em trabalhos de cartilhas, podcasts, intervenções sociais etc. Experiência fundamental expressa no PPC do curso:

Uma forma consonante com essa concepção é a devolutiva de pesquisa, sobretudo quando esta já se preocupa na elaboração com a face extensionista. A criação de projetos de extensão inseridos no PEPE deve ultrapassar os desafios práticos do exercício extensionista assistencial para assumir a função formativa da apropriação da extensão (PERNAMBUCO, 2016).

Analisa-se que este elo entre a pesquisa-extensão praticado no PEPE busca inovar na prática extensionista, rompendo com o seu caráter assistencialista. Para que assim, possa haver formação de excelência no ensino superior, compromissada com a melhoria social (MARTINS, 2017).

A prática do ensino ocorreu no PEPE V (2023.2). Os professores iniciantes desenvolveram um projeto de ensino, este em conexão com o conhecimento desenvolvido na pesquisa. Objetivando assim dialogar com os aprendizados obtidos com outros grupos dentro e fora da universidade. Como potencial inovador, foi necessário que esse projeto estivesse em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A conexão estabelecida entre o conhecimento científico desenvolvido no PEPE e a prática de ensino, esboça a característica indissociável entre esses dois pilares da universidade. Aspecto esse que, levou em consideração o meio social, ao embasar o projeto de ensino com as ODS. Sobre essa perspectiva, Saviani (1984) argumenta que:

o ensino que não levar em consideração o meio social e histórico do homem e, ao

mesmo tempo, a contribuição do conhecimento científico, tem poucas condições de eficácia e certamente se tornará uma forma de alienação. (SAVIANI, 1984).

Constata-se assim, que não existe ensinar sem ciência, visto que a ciência é produtora de conhecimento, sendo esse o principal elemento do ensino. Percebe-se que para o professor, não resta apenas a função técnica de ensinar, mas também de investigação e descobrimento de novos conhecimentos. O PEPE, portanto, proporciona a formação do professor cientista social como um produtor de conhecimento e educador deste. O que possibilita uma melhoria qualitativa na educação em nossa sociedade. Visto que, o ensino provido de ciência possui muito mais eficácia, encontra-se fora do campo da alienação.

3. RESULTADOS

O PEPE, mediante todas as experiências realizadas neste componente, possibilitou diversos aprendizados aos professores em formação inicial do curso de licenciatura em ciências sociais.

O componente curricular possui o princípio da indissociabilidade entre a pesquisa, ensino e extensão atrelados a sua base metodológica. Neste sentido, a formação proporcionada no curso torna-se ainda mais proveitosa e eficiente. Posto que a aplicação desses três pilares da universidade na formação do professor evidencia a “excelência no ensino superior, fundamentalmente voltado para a formação profissional” (MARTINS, 2017).

O contato com diversos movimentos sociais durante o PEPE oportunizou aprendizados significativos aos docentes iniciantes. Ao estabelecer um diálogo com fontes sabedoras da realidade e do conhecimento empírico da prática social, houve um melhor entendimento das questões sociais em torno da universidade. Elemento este de grande valia para um curso de licenciatura em ciências sociais, comprometido com a formação consciente e crítica do professor.

Porém, através dos diálogos com os movimentos sociais, debates foram estabelecidos. O encontro de dois mundos (o empírico-social e o acadêmico-teórico) ocorreu. Ao perceber essa relação dialética, ressalta-se o resultado de uma nova formulação dos conhecimentos que existem dentro do ambiente universitário. Nesse movimento extensionista feito pelo PEPE, argumenta-se que:

(...) ocupa lugar tão importante quanto ensino e pesquisa, pois é, sobretudo, por meio dela que os dados empíricos imediatos e teóricos se confrontam, gerando as permanentes reelaborações que caracterizam a construção do conhecimento científico (MARTINS, 2017).

Nessas reelaborações, foi possível haver melhorias nos aprendizados teóricos, científicos e práticos dos docentes iniciantes.

Durante as aulas teóricas, essas com o emprego de metodologias ativas de aprendizagem, as reelaborações do conhecimento teórico foram ainda mais

desenvolvidas. O GVGO, sendo uma dessas metodologias, estimulou discussões respaldadas em argumentos e análises (OLIVEIRA, 2015). Fato esse embasado na teoria e na prática com os movimentos sociais.

Em continuidade ao processo de reelaboração do conhecimento, ressalta-se que esse desenvolvimento é uma característica importante no fazer científico. Visto que esse aspecto proporcionou os alicerces para as pesquisas desenvolvidas no PEPE. Os trabalhos científicos foram respaldados em problemáticas sociais pertinentes. A exemplo, da pesquisa de revisão bibliográfica feita pelo professor em formação inicial Roberto Vieira, onde buscou compreender e analisar o atual construto da educação dentro dos presídios de Pernambuco. Conferindo assim a sua atual eficácia na garantia de ressocialização do sujeito apenado. Percebe-se que as metodologias empregadas pelo PEPE possibilitaram um processo de amadurecimento do conhecimento. Evidenciado na produção científica, posto que “em síntese, a pesquisa é, na verdade, um excelente exercício de maturidade científico-sociocultural” (SLEUTJES, 1999).

O conhecimento produzido na prática de pesquisa científica, de forma singular, serviu como alicerce para a prática extensionista. Foi desenvolvido um podcast em formato narrativo, explicando o que é a educação prisional, a sua historicidade e a atualidade dessa modalidade de ensino em Pernambuco. O podcast foi divulgado em veículos próprios, como as redes sociais do Vieira

e entre seus colegas e amigos. Porém, não houve divulgação em veículos oficiais da UPE, estes que possuem maior alcance extramuros da universidade.

A prática de ensino do PEPE realizada pelo discente se deu dentro do campus do curso de licenciatura. Com a finalidade de socializar com os demais estudantes as descobertas e os conhecimentos do seu estudo. Buscou-se também suprir uma lacuna formativa no curso, posto que as ementas expostas no PPC não contemplavam nenhum conteúdo referente à educação dentro de presídios. Problemática essa presente em toda a universidade:

Um dos entraves nesse processo de formação de professores para o sistema prisional é a falta de discussão da temática nas universidades. Destaca-se a Universidade de Pernambuco, que em suas licenciaturas nem mesmo aborda o assunto, tornando-o desconhecido e obscuro aos estudantes (MARREIROS, 2016).

O ensino ocorreu em uma aula de 2 horas e meia, regida aos docentes iniciantes do 1º período. Houve debates e contribuições significativas deste grupo, o que possibilitou a melhoria do processo de pesquisa e a sua prática de ensino. Analisa-se que o ensino serviu de grande valia para a sua formação, posto que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996)

4. DISCUSSÃO

O PPC do curso de licenciatura em ciências sociais possui como objetivo específico:

Articular ensino, pesquisa e extensão a partir da reflexão sobre os fenômenos socioeducativos, da análise crítica da realidade e da produção de conhecimentos; (PERNAMBUCO, 2016)

Neste sentido, o PEPE atua como promotor desta articulação, sendo elemento inovador no currículo do curso.

Com base no relato de experiência, principalmente o vivenciado pelo discente, é notório que esses objetivos foram alcançados. Posto que, os diálogos e debates com os movimentos sociais, possibilitam novas formulações de conhecimentos. Estes ainda mais estimulados no GVGO, o que resultou na pesquisa. Que, por sua vez, serviu de base para a extensão e a prática de ensino do professor iniciante.

O emprego efetivo do tripé neste curso de licenciatura possibilita um possível caminho para construção de alternativas às problemáticas presentes nas universidades, onde se entende as práticas de ensino, pesquisa e extensão de maneira dissociada e “reprodutivista”. Fruto, também, da omissão presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), onde não esboça em seu texto a devida indissociabilidade deste tripé (BRASIL, 1996).

A UPE, no exercício do direito de autonomia, ousou em implementar efetivamente essa indissociabilidade e promover a todos os ingressantes e egressos de sua licenciatura uma

formação sólida e de excelência. Posto que:

Ensino, pesquisa e extensão se iniciam naturalmente na atividade dos docentes verdadeiramente vocacionados e devidamente apoiados para exercerem sua opção de vida e trabalho (SLEUTJES, 1999).

Entretanto, o PEPE possui as suas limitações. Ressalta-se que no PEPE I (2023.1), foi dedicado a aulas explanativas, por mais que no PPC do curso esteja exposto que sua carga horária é integralmente de aulas práticas (PERNAMBUCO, 2016).

A extensão relatada não conseguiu ter a devida abrangência extramuros da universidade, foi reservada a divulgação por redes sociais pessoais e entre colegas e amigos. O que denota, supostamente, uma maior necessidade de incentivo e amparo institucional na promoção de meios mais eficazes para práticas extensionistas. Sleutjes problematiza sobre essa questão, argumentando que:

A atividade de extensão é chave para resolver o maior problema das universidades brasileiras: o relacionamento da universidade com a sociedade. Basta apenas que os dirigentes universitários se conscientizem disto com ações que permitam ao grupo que realiza extensão crescer em número, em criatividade e em coragem para fazer educação fora dos padrões rotineiros (SLEUTJES, 1999).

Portanto, é necessário haver articulações entre o corpo docente dirigente e os docentes em formação para problematizar o PEPE. Entender os seus entraves e propor soluções para seus avanços. Para

que assim possam melhorar esse componente curricular tão fundamental para a formação inicial do professor cientista social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PEPE, dentro de sua proposta inovadora no curso de licenciatura em ciências sociais, apresenta-se como mecanismo de promoção da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão. Aspecto este fundamental para a formação cidadã e profissional de excelência dentro da instituição universitária.

Com base em sua metodologia, possibilitou a integração dos professores em formação inicial ao diálogo e debates com diversos movimentos sociais. Onde, através do encontro desses mundos (empírico-social e teórico-acadêmico) possibilitou o melhor entendimento das questões sociais ao redor do campus universitário. Além de haver reformulações na forma de se conceber o conhecimento teórico aplicado no curso.

Através do emprego da metodologia ativa do GVGO, esse processo de reformulação teórica tornou-se mais efetivo. Visto que, esta forma possibilitou o estímulo à argumentação, análise e investigação. Resultando nos trabalhos de pesquisa realizados pelos docentes iniciantes.

Essa prática de pesquisa foi compromissada com questões de pertinência social, a exemplo da realizada pelo autor referente à educação nos presídios de Pernambuco.

A formulação do conhecimento adquirido neste fazer científico embasou o projeto de extensão. Este onde não teve tanto alcance extramuros da universidade.

A mesma base de conhecimento foi utilizada para a prática de ensino, posto que não é possível pensar essa prática sem a produção de conhecimento científico.

Portanto, constata-se que o PEPE atua como fundamental dispositivo na promoção da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão. Cumpridor dos objetivos expostos no PPC do curso. O que esboça o fato, mediante os resultados expressos, do seu compromisso na formação de excelência do professor cientista social. Sendo componente curricular de extrema importância para esta licenciatura. O ingressante do curso, em seu percurso formativo, contou com aprendizados significativos na construção de conhecimento reflexivo e crítico, na prática cidadã extensiva e no ato de ensinar com excelência.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
2. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Lei n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996.
3. FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
4. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
5. FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de

- Janeiro: Paz e Terra, 2006.
6. FREIRE, Paulo. A pedagogia da libertação em Paulo Freire. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.
 7. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
 8. MARREIROS, Do direito à educação à perspectiva ressocializadora: análise de uma escola pública em uma penitenciária, Revista de Ciências HUMANAS, Florianópolis, v. 50, n. 2, p. 459-477, jul-dez 2016.
 9. OLIVEIRA, Denise Abadia Pereira. Promovendo Aprendizagens de Forma Democrática. Folha Acadêmica do CESC, n. 4, p. 03, 2015.
 10. PERNAMBUCO, Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Universidade de Pernambuco, Recife, 2016.
 11. SAVIANI, D. Universidade pública: fator estratégico ao desenvolvimento. Princípios. São Paulo, n. 73, p. 29-35, mar/2004.
 12. SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1984.

OBJETO DIGITAL DE APRENDIZAGEM: UM VÍDEO DO TIPO ANIMAÇÃO

DIGITAL LEARNING OBJECT: AN ANIMATION-TYPE VIDEO

OBJETO DE APRENDIZAJE DIGITAL: UN VIDEO DE TIPO ANIMACIÓN

Stella Mares Leitão Santos ¹

Minéia Cappellari Fagundes ²

Gabriela de Souza Schuck³

Thiago Augusto Tonin⁴

¹ Especialista, Escola Municipal 4 de Julho, Nova Mutum, Mato Grosso, Brasil

² Doutorado, UNEMAT-PPGECM, Nova Mutum, Mato Grosso, Brasil

³ Graduando, Nova Mutum, UNEMAT, Mato Grosso, Brasil

⁴ Graduando, Nova Mutum, UNEMAT, Mato Grosso, Brasil

E-mail da autora correspondente: stellaleitao27@gmail.com

RESUMO

As tecnologias digitais voltadas ao ensino estão a cada dia mais evidentes e presentes em várias práticas, nas instituições de ensino nos diferentes níveis de atuação. Sendo assim, os objetos digitais de aprendizagem são uma possibilidade para a inserção dessas tecnologias digitais em diversas práticas voltadas ao ensino e aprendizagem. Nosso objetivo é apresentar nossa experiência no desenvolvimento e exposição de um ODA em formato de vídeo do tipo animação, voltado a mostrar de forma prática e lúdica o processo desde o plantio até a colheita da cultura do milho. A metodologia de desenvolvimento do ODA, envolveu uma metodologia de design Intera, e a apresentação a comunidade ocorreu por meio de uma oficina com alunos do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino. Os resultados alcançados foram significativos para toda a equipe gestora e a comunidade escolar atendida, pois a proximidade da universidade com a comunidade externa traz à tona conhecimentos mútuos, configurando o propósito de ações extensionistas.

Descritores: Tecnologias Digitais; Ensino; Educação.

ABSTRACT

Digital technologies aimed at teaching are increasingly evident and present in various practices, in educational institutions at different levels of activity. Therefore, digital learning objects are a possibility for the insertion of these digital technologies in various practices aimed at teaching and learning. Our objective is to present our experience in the development and exhibition of an ODA in an animation-type video format, aimed at showing in a practical and playful way the process from planting to harvesting the corn crop. The ODA development methodology involved an Intera design methodology, and the presentation to the community took place through a workshop with elementary school students from a public school. The results achieved were significant for the entire management team and the school community served, as the university's proximity to the external community brings to light mutual knowledge, configuring the purpose of extension actions.

Keywords: Digital Technologies; Teaching; Education.

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais fazem parte do nosso dia a dia, pois estamos em contato com elas em praticamente todas as

nossas atividades. Com isso, a utilização delas propicia processos de ensino e aprendizagem mais dinâmicos, fazendo com que todos os envolvidos interajam de forma efetiva nas atividades propostas, proporcionando um ensino e aprendizagem colaborativos.

Nos últimos anos, a educação foi marcada com maior ênfase pela inclusão das tecnologias digitais e das novas práticas metodológicas em sala de aula, entre elas as metodologias ativas voltadas a centralidade do estudante, em que este é motivado a produzir e trilhar os caminhos para sua aprendizagem e os objetos digitais de aprendizagem entram como um facilitador desse processo.

Diante disso, os Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA) são uma possibilidade para se utilizar as tecnologias digitais voltadas a educação. Sendo assim, temos como objetivo apresentar nossa experiência no desenvolvimento e exposição de um ODA em formato de vídeo do tipo animação, voltado a mostrar de forma prática e lúdica o processo desde o plantio até a colheita da cultura do milho. O ODA foi utilizado em uma prática com alunos da educação básica de uma escola da rede pública de ensino.

A estrutura deste artigo apresenta a presente introdução, traz na fundamentação teórica os conceitos que envolvem tecnologias digitais da educação, aspectos sobre os objetos digitais de aprendizagem, a metodologia

utilizada para o desenvolvimento do ODA, o ODA produzido, as considerações finais e as referências.

2. TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

As tecnologias digitais cada vez mais tem desempenhado um papel muito importante na educação, possibilitando muitos benefícios tanto para o aluno como para o professor. A tecnologia já invadiu as salas de aula, pois todos os momentos as pessoas estão conectadas. Há muito tempo o homem busca transmitir conhecimentos rápidos e seguros e a ferramenta digital veio para que os alunos experimentem novas oportunidades de aprendizagem.

Segundo Moran (2007), “o professor, precisa aprender hoje a gerenciar vários espaços e integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora”

A tecnologia e a educação caminham juntos, mas exige um maior preparo do docente quanto ao acesso de informação e incluir a todos neste processo. É dever do docente, planejar e direcionar nas atividades a serem realizadas. Alguns exemplos de como a tecnologia digital é tão importante na educação: Acesso a informações, uma aprendizagem mais personalizada, ou seja, cada um no seu ritmo, textos de adaptativos, colaboração, e interação, recursos visuais e interativos como vídeos, ilustrações, animações como o ODA, avaliações e desempenho.

No entanto, a tecnologia digital é sim uma ferramenta que potencializa o ensino e aprendizagem, mas lembrando a necessidade de preparação para garantir a qualidade de ensino.

3. OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM

Um objeto digital de aprendizagem (ODA) é denominado como qualquer objeto que é utilizado para o ensino e aprendizagem, porém a sua definição na literatura não possui um consenso.

De acordo com Tarouco (2014, p. 14),

“As definições de objetos de aprendizagem coincidem em algumas partes, entretanto, considera-se importante adotar o conceito adequado de acordo com o objetivo que se pretende alcançar no processo de ensino e aprendizagem”.

Já Braga (2014, p.20) define que,

“Os objetos de aprendizagem podem ser vistos como componentes ou unidades digitais, catalogados e disponibilizados em repositórios na Internet para serem reutilizados para o ensino. Existem algumas definições diferentes de Objetos de Aprendizagem.”

Oenning (2021, p.93), define como

“Os Objetos Digitais de Aprendizagem são quaisquer tecnologias na forma digital na qual o indivíduo é capaz de pensar com essa tecnologia e construir o seu conhecimento com autonomia e interatividade”.

Sendo assim, entendemos que os ODA são meios digitais para a finalidade de ensino e aprendizagem. De acordo com MENDES (ano) *apud* TAROUCO (2014), os ODA possuem características técnicas, como, a reusabilidade (maneiras em diferentes situações que aquele ODA consegue ser utilizado), adaptabilidade (adaptar o ODA para turma, anos ou finalidades diferentes), granularidade (relacionado ao tamanho do ODA), acessibilidade (como se dá o acesso na internet), durabilidade (possibilidade de ser utilizado com o passar do tempo,

mesmo com os avanços tecnológicos), interoperabilidade (se opera em diferentes *hardwares* e sistemas operacionais) e metadados (dados que facilitam o ODA ser encontrado dentro de um repositório).

Já as características pedagógicas apresentadas por BRAGA (2014), são interatividade (o ODA permite com que o aluno interaja com o conteúdo apresentado de alguma maneira, podendo escutar, ver ou responder algo), a autonomia (o ODA permite a tomada de decisão por parte do aluno), cooperação (o ODA permite a coletividade), cognição (indica as sobrecargas cognitivas do ODA) e afetividade (sentimentos, e motivações do aluno com a aprendizagem por meio do ODA).

Braga (2014) descreve que os objetos digitais de aprendizagem podem ser utilizados sobre diversos recursos sendo eles de imagem, de vídeo, de animações, de simulação, de hipertextos, de software, entre outros, sendo empregado no ensino de diversos conteúdos, em diversas disciplinas, fazendo com que os alunos se sintam motivados e estimulados a aprender.

Diante disso, vamos apresentar ODA que desenvolvemos no formato de um vídeo do tipo animação, voltados a temáticas da agronomia.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos da nossa experiência ocorreram em dois momentos e contamos com uma equipe formada por dois bolsistas do Curso de Agronomia de iniciação a extensão e dois professores orientadores.

No primeiro momento, ocorreu a criação do ODA no formato de um vídeo do tipo animação, para isso, nos embasamos em uma metodologia de *design* chamada metodologia Intera de Braga (2015), e utilizamos o programa *ActivePresenter*, o qual possuíamos uma licença para o uso.

O programa possui diversas funcionalidades para o desenvolvimento de objetos digitais de aprendizagem e, também, uma versão disponível de forma gratuita para *download* para ser utilizado em computadores, seu próprio site. Ele possui ferramentas para adicionar textos, imagens, animações e áudio ao conteúdo criado.

No segundo momento, por meio de uma oficina, tivemos a parte prática de apresentação a comunidade escolar da rede pública de ensino.

5. ODA DO TIPO ANIMAÇÕES

O desenvolvimento desse ODA teve como intuito apresentar a comunidade escolar o conteúdo relacionado a área de agronomia. Assim, o objeto digital de aprendizagem desenvolvido nomeado de “A espigosa em : Cultivo do Milho” apresentou aos estudantes da educação básica, de maneira simplificada e prática, por meio de uma animação, todo o processo realizado o plantio até a colheita da cultura do milho, ou seja, desde o preparo do solo para receber a semente até a utilização do grão na indústria alimentícia.

Para fins didáticos, o ODA possui uma personagem, um avatar, chamado de “Espigosa”, uma espiga de milho que vai apresentando todas as informações ao longo da animação. Na Figura 01, temos a imagem da “Espigosa”.

Figura 01: Avatar da “Espigosa”.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Na Figura 02, apresentamos a tela inicial da nossa animação.

Figura 02: Interface inicial do ODA.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Após a abertura, a “Espigosa” vai relatando todo o processo desde o plantio até a colheita da cultura do milho.

É apresentada a importância da cultura do milho tanto em questões econômicas como para a alimentação humana e animal. Após o que?, são apresentados todos os passos para o plantio.

O primeiro passo envolve a manutenção do solo, em que é explicado que é necessário, deixar a terra nivelada, para que fique um caminho certinho para plantar o milho (Figura 03).

Figura 03: Ilustração do ODA.



Fonte: Elaborada pelos autores.

O segundo passo envolve a adubação do solo, evidenciando os nutrientes necessários (nitrogênio, potássio e fósforo), que juntos auxiliam no crescimento, produtividade e desenvolvimento radicular do milho.

O terceiro passo é o plantio do milho, momento em que as sementes são lançadas ao solo. O quarto passo envolve os cuidados com o milho, que deve ser durante todo o período do cultivo, pois quando a planta está expondo suas folhas é um momento perigoso, por que é ali que começam aparecer as pragas, como larva alfinete, lagarta cartucho e pulgão e mancha branca e ferrugem.

O quinto passo é a colheita do milho sendo feita quando toda a plantação está bem seca e as pontas das espigas estão voltadas para baixo, conforme apresentamos na Figura 04

Figura 04: Ilustração do ODA.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Nosso ODA do tipo animação, está disponível em um repositório, e pode ser acessado e utilizado como um recurso educacional aberto.

Durante a apresentação e exposição do ODA, pudemos perceber a importância desse tipo de atividade extensionista que promove a aproximação da universidade com a comunidade. Cabe destacar, que o impacto na comunidade e na equipe gestora da atividade foi significativo promovendo o repensar em nossas práticas cotidianas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de tecnologias digitais é uma prática que tem alcançado ótimos resultados em atividades voltadas ao ensino e aprendizagem e destacamos o quanto elas são importantes no cotidiano dos alunos e professores. Isso torna mais urgente uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e inclusão digital nesse processo. Sendo assim, por meio dessa prática extensionista alinhando as tecnologias digitais por meio de um objeto digital de aprendizagem na forma de um vídeo de animação, desenvolvemos práticas inovadoras na aprendizagem,

instigando os alunos da escola e os extensionistas a criarem cada vez mais e aproximando a comunidade da universidade.

REFERÊNCIAS

1. BRAGA, Juliana. Objetos de Aprendizagem. Volume 1 - Introdução e Fundamentos. Santo André – SP, 2014.
2. BRAGA, Juliana. metodologia de desenvolvimento. Volume 2 - Introdução e Fundamentos. Santo André – SP, 2015.
3. MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7. ed. São Paulo, SP.: Papirus, 2003.
4. OENNING, Weslaine Granella. Visões e Manifestações de Tecnologia que Permeiam Objetos Digitais de Aprendizagem para o Ensino de Matemática em Dissertações Brasileiras – PPGECEM, Barra do Bugres, 2021.
5. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ÁVILA, Bárbara Gorziza; SANTOS, Edson Felix dos; BEZ, Marta Rosecler; COSTA, Valeria. Objetos de Aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014. 504 páginas: il.CINTED/UFRGS, Porto Alegre, 2014.

A INFORMATIZAÇÃO DA SAÚDE: CRIAÇÃO DO SOFTWARE HIPERDIA UNIFIMES

THE COMPUTERIZATION OF HEALTH: CREATION OF THE HIPERDIA UNIFIMES SOFTWARE

LA INFORMATIZACIÓN DE LA SALUD: CREACIÓN DEL SOFTWARE HIPERDIA UNIFIMES

Vinícius Silva Carrijo¹

Pedro Rafael Almeida Nunes²

Adrielly Ferreira Carrijo³

Erla Lino Ferreira de Carvalho⁴

¹Discente do curso de Medicina, UNIFIMES, Mineiros, Goiás, Brasil

²Discente do curso de Medicina, UNIFIMES, Mineiros, Goiás, Brasil

³Mestre em Nutrição e Alimentos pela UNISINOS – RS, docente do curso de Medicina, UNIFIMES, Mineiros. GO

⁴Mestre em Nutrição e Alimentos pela UNISINOS – RS, docente do curso de Medicina, UNIFIMES, Mineiros. GO

E-mail do autor correspondente: vscarrijo2018@academico.unifimes.edu.br

Agradecimentos

Aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que me dediquei a este trabalho. Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado. À instituição de ensino UNIFIMES, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

Fomento

Nesse campo, vale ressaltar a participação de fomento financeiro para promover a pesquisa na UNIFIMES. Programa de bolsas de extensão por meio do Projeto de extensão: HIPERDIA - desenvolvido um software de gerenciamento de plano de ação, cuidados e comunicação para pacientes diabéticos e/ou hipertensos com o serviço da Atenção Primária à Saúde. Instituição de fomento Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES

RESUMO

No mundo contemporâneo, observa-se uma crescente ênfase na agilidade e otimização, sendo notável o impacto significativo dos avanços científicos na melhoria da qualidade de vida da população e no acesso a serviços de saúde bem estruturados. Isso é particularmente evidente na área da saúde primária, onde a criação e aplicação de soluções digitais desempenham um papel fundamental. No contexto brasileiro, duas doenças crônicas de alta prevalência, a Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes, merecem destaque. O

monitoramento de pacientes hipertensos e diabéticos, associados a fatores promotores da saúde, desempenha um papel crucial na gestão das complicações dessas condições. Nesse contexto, este estudo relata a experiência de desenvolvimento de um software voltado para o monitoramento e gerenciamento de planos de cuidados de pacientes diabéticos e hipertensos, no âmbito do programa HIPERDIA, na cidade de Mineiros/GO. Essa iniciativa atende a uma necessidade da sociedade, incorporando intervenções que beneficiam a comunidade. Ao longo do projeto, ficou claro a importância da otimização dos recursos de saúde, já que uma base de dados individual bem estruturada permite uma avaliação específica da situação de saúde e facilita a implementação de ações mais direcionadas, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde da comunidade.

Descritores: Diabetes; Gestão de Saúde; Hipertensão; Software

ABSTRACT

In the contemporary world, there is a growing emphasis on agility and optimization, with the significant impact of scientific advances in improving the population's quality of life and access to well-structured health services being notable. This is particularly evident in the area of primary healthcare, where the creation and application of digital solutions plays a key role. In the Brazilian context, two highly prevalent chronic diseases, Systemic Arterial Hypertension and Diabetes, deserve to be highlighted. Monitoring hypertensive and diabetic patients, associated with health-promoting factors, plays a crucial role in managing the complications of these conditions. In this context, this study reports the experience of developing software aimed at monitoring and managing care plans for diabetic and hypertensive patients, within the scope of the HIPERDIA program, in the city of Mineiros/GO. This initiative meets a need in society, incorporating interventions that benefit the community. Throughout the project, the importance of optimizing health resources became clear, as a well-structured individual database allows a specific assessment of the health situation and facilitates the implementation of more targeted actions, contributing to the improvement of health indicators of the community.

KEYWORDS: Diabetes; Health Management; Hypertension; Software

1. INTRODUÇÃO

A evolução da tecnologia tem desempenhado um papel fundamental na transformação do setor de saúde nas últimas décadas. À medida que a tecnologia avança a passos largos, ela se torna uma aliada crucial no diagnóstico, tratamento e gestão de doenças, bem como na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida. Este artigo aborda as tecnologias aplicadas à saúde, explorando seu impacto revolucionário e as perspectivas futuras. A análise de dados de saúde em larga escala e a inteligência artificial permitem que as inovações tecnológicas promovam uma revolução na forma como os profissionais de saúde e os pacientes abordam a medicina. Nesta produção científica, há uma análise da elaboração de um banco de dados autônomo e independente produzido e alimentado pelo projeto de

Extensão denominado “HIPERDIA UNIFIMES: a promoção de saúde através de uma vivência em grupo”.^{1,2}

A ideia surgiu de uma dificuldade de utilização de uma base de dados oficiais da Secretaria Municipal de Saúde o que impedia a expansão do projeto em questão. Desde o princípio, a comunidade local apoiou a ideia, uma vez que houve um acompanhamento contínuo e personalizado para pacientes portadores dessas condições de saúde, ajudando a melhorar a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, reduzir os riscos de complicações decorrentes dessas doenças crônicas. A criação de uma base de dados própria facilita a coleta e análise de dados pelos participantes do projeto e que possam ter uma visão abrangente do quadro clínico de cada paciente, o que é essencial para a tomada de decisões baseadas em evidências e para a

formulação de estratégias de prevenção e cuidado mais eficazes.

O projeto inicial, desenvolvido em 2021, passou por alterações até a versão atual que está em funcionamento e com fases de complementação, mantendo a fidelidade do escopo de projeto em monitorar e coletar dados de pacientes diabéticos e hipertensos da região, a partir da metodologia Scrum, com a premissa de envolver os acadêmicos de medicina como agentes de mudança na comunidade, de modo a colaborar com os conhecimentos técnicos e os valores da relação da integração entre extensão de projeto e a sociedade.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Desenvolver um software de saúde para integração do sistema HIPERDIA requer um planejamento cuidadoso e uma abordagem metodológica adequada.

O desenvolvimento de um programa de saúde envolve requisitos regulatórios e éticos específicos, como conformidade com a legislação de proteção de dados e padrões de segurança da informação em saúde. Portanto, o Software HIPERDIA UNIFIMES mantém os dados coletados são guardados em servidor próprio e de acesso exclusivo dos coordenadores.

A produção do software passou por algumas etapas para o estabelecimento da versão atual. O primeiro passo foi a identificação de requisitos funcionais com as necessidades específicas dos profissionais de saúde.

Após esse levantamento, foram estipulados objetivos específicos, no caso do HIPERDIA UNIFIMES os objetivos foram melhorar o registro de pacientes, facilitar o acompanhamento médico aos pacientes acometidos Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitias (DM), proporcionando alertas e lembretes dos valores alterados no acompanhamento, assim, simplificando a análise de dados de saúde.

A partir desses objetivos específicos foram elaborados os quesitos na ficha de cadastramento e consulta: Identificação, Triagem (peso, altura, pressão arterial, hemoglobina capilar, saturação de oxigênio, frequência cardíaca e circunferência abdominal). Após colhidas essas informações são detalhadas informações médicas pregressas (cirurgias, alergias, medicamentos em uso contínuo, doenças que causam morbimortalidade) e hábitos de vida (alimentação, uso de tabaco, prática de atividade física e informações quanto a hipertensão e diabetes).

Para utilização do aplicativo, foram necessários inúmeros testes rigorosos de privacidade e segurança garantindo a licitude do programa. Após a validação de segurança, foi desenvolvido um treinamento intensivo dos profissionais de saúde que utilizam o software.

Logo em seguida, houve a implementação do software nos locais de atuação do projeto HIPERDIA: Projeto Social da Polícia Militar, Comunidade Afro-descendente e, por fim, visitas domiciliares programadas.

O último passo desse processo metodológico é a análise dos resultados trazidos pelos relatórios individuais dos grupos analisados. Tal informação deve ser oficializada em dezembro de 2023 que é quando o software termina seu período teste.

3. RESULTADOS

Após percorridos os processos metodológicos utilizados para criação do software HIPERDIA UNIFIMES, é importante trazer os resultados já obtidos pelo programa, mesmo que ainda se encontre em fase de testes.

No recorte temporal de junho de 2022 até julho de 2023 foram cadastrados 25 pacientes hipertensos e/ou diabéticos da comunidade mineirense. A quantidade de fichas cadastradas encontra-se adequada ao planejamento temporal do programa e espera-se concluir o segundo semestre de 2023 com um aumento de pelo menos 42% de fichas cadastradas.

Ademais, como um dos objetivos do programa é o acompanhamento individual dos pacientes, pelo menos 3 visitas domiciliares são realizadas dentro de um prazo mínimo de 45 dias para garantir a eficácia dos métodos de promoção da saúde.

4. DISCUSSÃO

A criação de um software para o programa HIPERDIA é uma questão relevante, pois pode trazer uma série de benefícios para o gerenciamento e acompanhamento de pacientes.

Conforme as orientações estabelecidas pelas diretrizes nacionais do Ministério da

Saúde, é recomendado pelo programa HIPERDIA a realização de consultas médicas voltadas a pacientes diabéticos e hipertensos, além de consultas conduzidas por profissionais de enfermagem, participação em grupos de apoio, visitas domiciliares efetuadas pela equipe de saúde, monitoramento dos níveis glicêmicos e pressão arterial. Entretanto, essas proposições enfrentaram desafios significativos em sua implementação no âmbito do sistema de saúde municipal, com a situação pandêmica sendo um dos fatores contribuintes para a falta de alimentação de um sistema governamental sobre essa população¹

Para tanto, a criação de um programa independente dos algoritmos oficiais da secretaria municipal de saúde propiciou que os diabéticos e hipertensos atendidos pelo programa HIPERDIA UNIFIMES não ficassem desamparados mesmo em épocas difíceis para a saúde brasileira. Seja pela ação interventiva domiciliar encontrada em pacientes com HAS e DM, com receitas desfasadas e irregularidades nas doses e frequência de consumo dos medicamentos, ocasionando num processo de ensino sobre a importância da regularidade diante do tratamento. Além disso, destaca-se o reforço na aderência do incentivo a prática de atividades físicas como ação terapêutica e não farmacológica, a partir dos benefícios no controle de riscos e relevância na qualidade de vida.²

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos mencionados, é evidente que a informatização da saúde

desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Ao longo desta discussão, exploramos como a implementação de sistemas de informação e tecnologias na área da saúde pode contribuir significativamente para o bem-estar dos indivíduos. O acesso a informações clínicas precisas, coordenação de cuidados, prevenção e monitoramento de doenças crônicas e uma maior participação do paciente no seu processo terapêutico são algumas das tendências que o software HIPERDIA UNIFIMES

REFERÊNCIAS

¹BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2013. 160 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n.36).

²RODRIGUES, D. B et al. Linha de cuidado à pessoa com hipertensão arterial sistêmica. **Estado de Santa Catarina Secretaria de Estado da Saúde Superintendência de Planejamento em Saúde Diretoria de Atenção Primária à Saúde**. Dezembro 2019.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATIONAL INTERVENTION WITH CHILDREN: AN EXPERIENCE REPORT

INTERVENCIÓN EDUCATIVA CON NIÑOS: RELATO DE EXPERIENCIA

Simone Maria Muniz da Silva Bezerra¹ orcid.org/0000-0002-6301-8457

Patrícia Pereira da Silva Picelli Sanchez² orcid.org/0000-0003-0109-6553

Crisely Barbosa da Silva³ orcid.org/0000-0001-5746-4760

Thyago Moura Araújo de Lima³ orcid.org/0000-0002-6228-6206

¹ Doutora, Docente Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

² Doutoranda na Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

³ Graduandos em Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail da autora correspondente: criselybarbosacris@gmail.com

Agradecimentos

Antes de tudo, gostaríamos de agradecer a Deus pelo conhecimento concedido e pela capacitação. À Universidade, que é um solo fértil, onde podemos plantar nossos sonhos. À professora Simone, por toda orientação, pela oportunidade e pelo direcionamento.

Fomento

Não houve fomento.

RESUMO

Valores elevados de pressão arterial aumentam o risco de cardiopatia isquêmica, AVE, DRC e mortalidade precoce. Estratégias de prevenção são essenciais e requerem o envolvimento de toda a sociedade, dado que mudanças no estilo de vida são desafiadoras. A enfermagem possui um papel importante nesse processo de conscientização em saúde para prevenção do risco cardiovascular. Neste contexto, o projeto de extensão “ComPressão não se brinca” baseia-se em dois pilares para atingir tal propósito: incentivo à prática de exercícios físicos e à alimentação saudável. O objetivo deste trabalho foi promover educação em saúde acerca de riscos cardiovasculares para crianças de 4 a 10 anos em uma escola municipal em Pernambuco. As atividades foram realizadas através de atividades, jogos interativos, músicas e brincadeiras, tornando a educação lúdica e participativa. A ação foi realizada em maio de 2024, com a participação de 16 extensionistas, mestrandos, doutorandos e a orientadora do projeto. As atividades proporcionaram aos participantes um novo olhar sobre a prevenção de doenças cardiovasculares e a promoção da saúde de forma atrativa e lúdica, tornando o ambiente escolar mais engajado em práticas de bem-estar.

Descritores: Educação em saúde; Doenças cardiovasculares; Educação infantil.

ABSTRACT

High blood pressure values increase the risk of ischemic heart disease, stroke, CKD and early mortality. Prevention strategies are essential and require the involvement of the entire society, given that lifestyle changes are challenging. Nursing plays an important role in this process of health awareness to prevent cardiovascular risk. In this context, the extension project “ComPressão não se play” is based on two pillars to achieve this purpose: encouraging physical exercise and healthy eating. The objective of this work was to promote health education about cardiovascular risks for children aged 4 to 10 years in a municipal school in Pernambuco. The activities were carried out through activities, interactive games, music and games, making education playful and participatory. The action was carried out in May 2024, with the participation of 16 extensionists, master's students, doctoral students and the project supervisor. The activities provided participants with a new perspective on the prevention of cardiovascular diseases and the promotion of health in an attractive and playful way, making the school environment more engaged in well-being practices.

Keywords: Health education; Cardiovascular diseases; Early childhood education.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, os hábitos alimentares de um indivíduo são formados nos primeiros anos de sua infância, por esse motivo não devem ser oferecidos alimentos como: açúcar, frituras e alimentos ultraprocessados, pois influenciam o comportamento alimentar na vida adulta¹. Ainda segundo dados do Ministério da Saúde, o excesso de peso acomete uma em cada três crianças brasileiras, o que está diretamente relacionado com o aumento expressivo de doenças crônicas como diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica na vida adulta.²

Apesar dos diversos benefícios da alimentação saudável, pesquisas de abrangência nacional mostraram que o consumo de frutos e verduras é menor do que o esperado pela maioria da população brasileira, em todas as faixas etárias (IBGE, 2020).³ Essa realidade reforça a necessidade de ações educativas para promover hábitos alimentares mais saudáveis entre a população.

O projeto de extensão “ComPressão Não se Brinca” surgiu para o aprimoramento da formação universitária de estudantes

de enfermagem no âmbito da cardiologia e suas áreas de atuação. Possui como um dos objetivos a organização e promoção de atividades que visem a educação em saúde para a população. O projeto baseia-se em pilares como: incentivo à alimentação saudável e à prática de exercícios físicos, com o objetivo de reduzir o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares na sociedade.

Nesse contexto, o objetivo desta iniciativa é relatar a experiência de desenvolver uma intervenção educativa com crianças de 4 a 10 anos, de uma escola municipal em Pernambuco, visando incentivar a alimentação saudável e a prática de exercícios físicos para prevenção de doenças cardiovasculares.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por graduandos de enfermagem de uma faculdade pública em uma ação com crianças de uma escola municipal de referência em Recife-PE. A equipe que esteve envolvida no preparo e na organização da ação envolve discentes, preceptores, mestrandos e doutorandos. Os participantes da ação foram os alunos da educação infantil, com

idades entre 4 e 6 anos, e do ensino fundamental, de 6 a 10 anos, além dos funcionários da escola. A atividade ocorreu no dia 23 de maio de 2024. O contato prévio com a escola foi estabelecido pela orientadora do projeto e por estudantes envolvidos na iniciativa.

Para engajar o público-alvo infantil, foram usadas estratégias lúdicas, voltada para o ensino, como contação de histórias, sessões de alongamento, atividade de “pesca” de alimentos saudáveis e momentos musicais. Todas essas abordagens foram desenvolvidas com base nas Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2020), com o intuito de promover de forma divertida a importância da alimentação saudável e da prática de exercícios físicos desde a infância.

Cada atividade foi planejada com um objetivo pedagógico a ser atingido, como ampliar o conhecimento sobre nutrição, promover hábitos saudáveis e estimular a prática de atividades físicas. Foram abordados temas como alimentos saudáveis e suas vitaminas, a importância da prática de exercícios físicos, como manter o coração saudável, quais alimentos possuem mais benefícios, dentre outros. As atividades ocorreram durante os períodos da manhã e tarde, durante cerca de 3 horas cada, com diferentes turmas da escola municipal.

A atuação do “ComPressão Não Se Brinca” em educação em saúde abrange desde crianças e adolescentes de escolas da rede pública. O projeto de extensão baseia-se em aproximar o aluno das demandas da sociedade, fortalecendo sua

formação cidadã (GADOTTI, 2017). E para isso utiliza-se de vários meios para possibilitar a troca de saberes acadêmico e popular.

3. RESULTADOS

A execução de trabalhos como esse, com o público infantil, é de grande importância, tendo em vista que o conhecimento sobre os riscos e benefícios sobre temas relacionados à boa alimentação e prática de atividades físicas contribui para a prevenção dos agravos relacionados.

Apesar da existência de alguns desafios com relação ao manejo de um público de 170 crianças com idades diferentes e a articulação de conversas paralelas, a realização da ação contou com a colaboração do grupo. Os estudantes estavam curiosos para saber quais vitaminas existiam nas frutas que estavam sendo mostradas e quais eram os riscos que o consumo de alimentos gordurosos e ricos em sódio traziam para eles.

Além das atividades realizadas, foram feitas algumas perguntas sobre os temas abordados e as crianças responderam de forma satisfatória, mostrando que o objetivo de aprendizagem sobre a importância das boas práticas para saúde, utilizando artifícios interativos e lúdicos foi benéfico para o aprendizado das crianças.

Figura 1- Contação da história. Recife, 2024.



Fonte: Autor.

Através de perguntas sobre o contexto e a importância de alguns alimentos que faziam parte do roteiro da história, isso contribuiu para que os alunos através da comunicação espontânea passassem a interagir e falar que alguns dos alimentos da história faziam parte dos seus cardápios.

Foto 2- Série de alongamentos realizada pelos extensionistas. Recife, 2024.



Fonte: Autor.

O espaço de alongamento foi importante para que os estudantes pudessem aprender a realização de movimentos simples e eficazes na promoção de saúde. A participação dos professores serviu para melhorar a adesão do grupo na atividade proposta.

Figura 3- Pesca de alimentos saudáveis. Recife, 2024.



A pesca de alimentos saudáveis teve como finalidade fazer a testagem do conhecimento das crianças sobre quais alimentos seriam benéficos à saúde e quais seriam prejudiciais ao organismo. O grupo de crianças que participou dessa dinâmica demonstrou bastante interesse em saber os motivos pelo qual alimentos ultraprocessados, como o hambúrguer, não eram benéficos ao organismo.

Figura 4- Músicas infantis coreografadas. Recife, 2024.



Fonte: Autor.

A equipe de extensionistas preparou uma playlist que continha algumas músicas com letras infantis que davam comandos para mexer o corpo, a fim de fazer com que as crianças pudessem entender que é possível promover saúde através da dança. Os extensionistas fizeram coreografias que as próprias músicas ditavam os movimentos, isso aumentou o engajamento do grupo de estudantes que replicaram os movimentos.

Figura 5- Distribuição das atividades impressas e do lanche. Recife, 2024.



Fonte: Autor.

Nesse momento os extensionistas fizeram a distribuição das atividades de pintura e caça-palavras que relacionavam às temáticas abordadas e reforçam de maneira lúdica a importância da

alimentação saudável. Ademais, foram distribuídas algumas frutas em forma de lanche para fazer com que os estudantes pudessem se alimentar na prática com os alimentos que foram citados nas dinâmicas.

4. DISCUSSÃO

Devido ao processo de formação dos hábitos alimentares ocorrer nos primeiros anos de vida, o projeto “compressão não se brinca” observou a grande importância de incentivar à alimentação saudável o mais breve possível na rotina das crianças, já que esses hábitos irão repercutir na vida adulta desse grupo.¹ O Brasil, como muitos outros países, enfrenta o crescente desafio do excesso de peso infantil, uma condição que compromete significativamente a qualidade de vida e tem implicações para o futuro perfil epidemiológico da população. Isso evidencia a necessidade de explorar meios que incentivem as crianças a realizarem atividades de promoção à saúde .

Lidar com um público tão jovem é desafiador, visto que muitos conteúdos e informações têm exigido um alto nível de entendimento. Dessa forma, é necessário um planejamento coeso a respeito de como conduzir o grupo. A elaboração de dinâmicas lúdicas não é uma tarefa fácil, tendo em vista que são crianças de diversas idades que precisam ser instigadas. Promover saúde através da contação de histórias e brincadeiras é eficiente, porém é necessário que as crianças entendam que o princípio norteador é incentivar a adesão delas a hábitos saudáveis. Para que as

brincadeiras não sejam apenas diversão, mas um lembrete da necessidade e a importância da prática de atividade física regular.

Com a elaboração de um roteiro pelos extensionistas, as dinâmicas foram realizadas de forma gradativa, dando prioridade às informações mais relevantes no início da ação para evitar a dispersão do grupo ao decorrer das atividades. Isso aumentou a compreensão dos estudantes envolvidos e contribuiu para o engajamento do público com a equipe de discentes. Conforme as dinâmicas ocorriam, as crianças sentiam-se confortáveis em falar sobre suas rotinas alimentares e sobre a mudança no entendimento acerca da importância em ter uma boa alimentação. O grupo relatou as suas experiências sobre o consumo de comidas saudáveis e a prática de atividade física, fazendo com que os extensionistas esclarecesse algumas dúvidas sobre o consumo de alimentos ricos em vitaminas e exemplificar como era possível manter um estilo de vida ativo através de atividades divertidas e fáceis de serem realizadas.

A realização da atividade com esse grupo de estudantes evidenciou que é uma estratégia benéfica promover educação em saúde desde o início da formação escolar das crianças. Os extensionistas conseguiram obter uma devolutiva muito promissora sobre os temas abordados, já que os estudantes fizeram várias indagações que serviram como subsídio para os discentes abordarem um repertório mais personalizado acerca das dúvidas e necessidades informacionais do grupo com relação ao tema. O nível de

participação das crianças serviu como parâmetro para que a equipe soubesse como a mensagem sobre promoção de saúde estava sendo decodificada pelos alunos.

No início de cada dinâmica os estudantes resgatam algumas informações abordadas na atividade passada, mostrando que estavam acompanhando o raciocínio. Apesar da grande dificuldade em facilitar o acesso à informações de qualidade, os extensionistas sintetizaram o conteúdo em cada dinâmica e apresentaram a promoção de saúde em um formato que alcançasse o grupo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação dos acadêmicos de enfermagem se mostra bastante relevante na prevenção do risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. O projeto apresenta uma proposta educativa, lúdica e preventiva, além do aprimoramento dos discentes na prática do cuidar.

Os objetivos dos projetos foram alcançados através de todas as atividades que foram realizadas. Além disso, as dinâmicas utilizadas auxiliam as crianças ouvintes no processo de letramento em saúde no tocante a práticas saudáveis.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da criança**. Brasília, 2023.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília, 2014.
3. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa de orçamentos familiares: 2017 - 2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101742.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2024.
4. GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdf/s/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 29 mai. 2024.
5. ALMEIDA GONÇALVES, M. I.; FERRAZ ALMEIDA DE MELO, M. E. . OLIVEIRA ARAUJO, T. .; BERNARDES ANTERO, M. **Tempos de pandemia: educação em saúde via redes sociais**. Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco - REUPE, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 38–45, 2021. DOI: 10.56148/2675-2328reupe.v6n1.145.pp38-45. Disponível em: <https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/145>.

AÇÕES DE EXTENSÃO MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

EXTENSION ACTIONS MEDIATED BY DIGITAL TECHNOLOGIES AT THE STATE UNIVERSITY OF MARANHÃO

ACCIONES DE EXTENSIÓN MEDIADAS POR TECNOLOGÍAS DIGITALES EN LA UNIVERSIDAD ESTADAL DE MARANHÃO

Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra¹ orcid.org/0000-0003-1622-543

Thiago Anchieta de Melo² orcid.org/0000-0003-0796-6388

Eliza Flora Muniz Araujo³ orcid.org/0000-0002-7624-4170

Ana Karla Gomes Camelo⁴ orcid.org/0000-0003-2889-8468

¹ Doutora em Fitopatologia, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil

² Doutor em Agronomia, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil

³ Mestra em Ciências da Educação, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil

⁴ Mestra em Desenvolvimento Socioespacial e Regional, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.

E-mail da autora correspondente: ilka.tt@gmail.com

RESUMO

O presente artigo busca identificar as ações de extensão da Universidade Estadual do Maranhão, alinhadas às tecnologias digitais, por meio do cadastro realizado na plataforma da referida instituição. Para tanto, este estudo mapeou projetos e eventos realizados no período de 2022-2023 com foco em processos educativos com utilização de ferramentas digitais, e, cujo impacto incidam na realidade das comunidades que recebem intervenção dessas ações. No que diz respeito à metodologia, a pesquisa se configura como quali-quantitativa e descreve como ocorreu a seleção das informações, na perspectiva de identificar os projetos e eventos desenvolvidos com o uso desses recursos tecnológicos. Os resultados contraídos nesta pesquisa mostram que já existe um caminho sendo percorrido, uma vez que foram identificados 11 (onze) projetos de extensão universitária, alinhados à vertente das tecnologias digitais, cadastrados na plataforma. Isso mostra que embora exista um grande esforço por parte da Universidade, esse número ainda representa muito pouco do que pode ser feito na extensão. É preciso considerar a complexidade da temática, mas, notadamente, as possibilidades que as tecnologias conferem ao mundo contemporâneo. De forma interdisciplinar e participativa as tecnologias digitais alinhadas a Extensão Universitária podem contribuir significativamente para a transformação social.

Descritores: Extensão Universitária; Tecnologias Digitais; Transformação social.

ABSTRACT

This article seeks to identify the extension actions of the State University of Maranhão, aligned with digital technologies, through registration carried out on the aforementioned institution's platform. To this end, this study mapped projects and events carried out in the period 2022-2023 with a focus on educational processes using digital tools, and whose impact affects the reality of the communities that receive intervention from these actions. With regard to methodology, the research is characterized as qualitative and quantitative and describes how the selection of information occurred, with a view to identifying projects and events developed with the use of these technological resources. The results obtained in this research show that there is already a path being followed, as 11 (eleven) university extension projects were identified, aligned with the digital technologies aspect, registered on the platform. This shows that although there is a great effort on the part of the University, this number still represents very little of what can be done in extension. It is necessary to consider the complexity of the topic, but, notably, the possibilities that technologies bring to the contemporary world. In an interdisciplinary and participatory way, digital technologies aligned with University Extension can significantly contribute to social transformation.

Keywords: University Extension; Digital Technologies; Social transformation.

1. INTRODUÇÃO

O mundo tem passado por profundas transformações com o avanço das tecnologias digitais, com repercussões em todos os setores da sociedade. É evidente que estamos imersos numa sociedade conectada e virtual, ou seja, numa sociedade tecnologicizada, cada vez mais próxima de um mundo robótico, artificialmente inteligente e cibernético. O espaço cibernético está se tornando um lugar essencial, um futuro próximo de comunicação humana e de pensamento humano (LÉVY, 1994).

A realidade, mostra que essas ferramentas proporcionam experiências e conceitos complexos e instigantes, permitindo um aprendizado, mais interativo. Exemplo disso são as redes sociais digitais, que possibilitam novas maneiras de participar, desfrutar e compartilhar informações e conhecimentos. Permitem interação entre os indivíduos em diferentes espaços e em tempo real, possibilitando a realização de várias atividades. Giddens (2012, p. 104) assinala que “a disseminação da tecnologia da informação expandiu as possibilidades de contatos entre as pessoas ao redor do planeta”.

A partir dessa visão, o desenvolvimento tecnológico é entendido como inseparável da evolução do ser humano e de sua atuação sociocultural. Vivemos uma realidade marcada por mudanças acentuadas, que impulsionam a novas concepções, paradigmas, experiências interativas e formas de perceber o mundo (SCHLEMMER; DI FELICE; SERRA, 2020).

No âmbito dessa discussão, vale refletir sobre o papel das tecnologias digitais no contexto do processo educativo, entendendo a mediação tecnológica como um recurso importante, no campo da extensão universitária, na perspectiva da construção de saberes e intervenções de estratégias e atividades que venham auxiliar e intervir na comunidade. Dessa forma, tanto a Extensão Universitária como a mediação tecnológica, têm potencialidades comuns que precisam ser trabalhadas no cotidiano acadêmico de modo contextual. (FRUTUOSO; SILVA, 2021).

Esse cenário se apresenta propício e relevante também, para o aprimoramento da extensão universitária, daí a pertinência deste estudo, cuja inquietação partiu da necessidade de identificar os

projetos da área temática “educação” em desenvolvimento na UEMA, com incorporação das tecnologias digitais nas práticas cotidianas e que impactam nas comunidades partícipes, abrindo perspectivas de uma nova fronteira no processo de interação e participação dos sujeitos em suas diferentes formas de expressão e comunicação.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Foram levantados projetos e eventos cadastrados na plataforma de gestão SIGUEMA da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), módulo extensão. Consideramos apenas projetos e eventos compreendidos no recorte temporal 2022-2023, alinhados com a perspectiva deste estudo e, aprovados pelo Comitê Institucional de Extensão da UEMA.

A seleção dos dados se deu a partir do acesso particular da Coordenação de Extensão, na qual se empregou o uso dos operadores booleanos “AND” e “OR” para a busca das palavras-chaves de interesse e correlacionadas (FREITAS *et al.*, 2023). Foram considerados projetos e eventos que apresentaram, nos termos de indexação e/ou no título, os seguintes termos: tecnologias AND/OR digitais AND/OR TIC AND/OR TDIC AND/OR *podcast* AND/OR multimeios.

3. RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir dos procedimentos metodológicos adotados neste estudo nos mostraram 11 (onze) projetos de extensão cadastrados na plataforma SIGUEMA, alinhados à temática das tecnologias digitais. Ainda, 2 (duas) ações extensionistas, na modalidade “evento de extensão”, também fizeram parte do recorte temporal adotado, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Projetos e/ou eventos de extensão universitária da Universidade Estadual do Maranhão, no âmbito das tecnologias digitais, nos anos 2022-2023.



Fonte: Autores

No que se refere às 8 (oito) áreas temáticas da extensão universitária (comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e, trabalho), cinco foram contempladas a partir do levantamento realizado. Dessa forma, foram encontradas 6 (seis) ações na área da Educação, 4 (quatro) ações no ramo da Tecnologia e Produção, 1 (uma) ação no âmbito da Cultura, 1 (uma) ação no campo dos Direitos Humanos e Justiça e, por fim, 1 (uma) ação foi enquadrada no contexto da Comunicação (Figura 2).

Figura 2 – Ações de extensão universitária da Universidade Estadual do Maranhão, no âmbito das tecnologias digitais, apresentadas por área temática.



Fonte: Autores

A UEMA realiza as ações de extensão universitária, pautada no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, preconizando um processo interdisciplinar e educativo, valorizando a cultura, com foco na cientificidade e sustentado politicamente. Através da extensão, a Universidade promove uma integração transformadora, dando as mãos à sociedade em todas as suas nuances. Para tal feito, a UEMA dispõe de 4 (quatro) programas de bolsas de extensão universitária, que são: Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), Programa Institucional de Desenvolvimento para a Primeira Infância (Acolher), Programa Extensão para Todos e Programa Campus Cultural – Bolsa Cultura. Ao todo, são ofertadas 368 (trezentas e sessenta e oito) bolsas,

distribuídas entre os 20 (vinte) campi da UEMA, pagas integralmente com recursos do tesouro do Estado do Maranhão.

Além das bolsas, a Universidade fomenta ações de extensão por meio de dois editais bianuais: Mais Extensão e o Avançado para a Sustentabilidade; por meio dos quais os professores da instituição têm a oportunidade de terem as suas propostas financiadas para que, dessa forma, impactem de forma mais efetiva a realidade das comunidades que recebem a intervenção. O levantamento realizado revelou a predominância de 3 (três) editais específicos com projetos relacionado as tecnologias digitais. Estes resultados estão disponíveis na Tabela 1.

Tabela 1 – Ações de extensão no âmbito das tecnologias digitais, promovidas pela Universidade Estadual do Maranhão, nos anos 2022-2023.

PROJETOS		
TÍTULO DA AÇÃO DE EXTENSÃO	ÁREA TEMÁTICA	PROGRAMA
1. 'ONE HEALTHCAST': uso do podcast como ferramenta de divulgação científica sobre saúde única (segunda temporada).	Educação	PIBEX
2. O ensino de química para alunos da educação básica pelo uso das TDIC: Elaboração, produção e divulgação de recursos, aplicativos e plataformas	Educação	Extensão para Todos
3. Promovendo educação de qualidade através da aplicação de tecnologias educacionais	Educação	PIBEX
4. Tecnologias para uma produção sustentável: Agroecologia e Pedagogia da Alternância no Centro de Educação do Campo Roseli Nunes – Assentamento CIGRAMST	Educação	Mais Extensão
5. Patrimônio Cultural, tecnologias e educação patrimonial com estudantes na Praia Grande São Luís - MA	Educação	Extensão para Todos
6. Ensino de robótica para estudantes no ensino fundamental: Competências e habilidades empreendedoras usando as tecnologias aplicadas à educação	Tecnologia e Produção	Extensão para Todos
7. Recomendações e acompanhamento técnico para implantação da atividade de criação de galinhas em sistema capra: difusão de novas tecnologias aos pequenos produtores no município de Raposa, MA	Tecnologia e Produção	PIBEX
8. Tecnologias de gestão e sustentabilidade organizacional em pequenas e médias empresas - PMEs	Tecnologia e Produção	PIBEX
9. Mídias digitais para o curso de ciências biológicas da UEMA/Campus Caxias: Melhorando a comunicação com a comunidade	Comunicação	PIBEX
10. Projeto MARTE (Modelagem e Arte Computacional) etapa difusão: Recursos digitais e visuais para marketing científico em educação e proteção patrimonial com vistas a divulgação e fortalecimento do pedido de candidatura nos livros do tombamento de história e de artes aplicadas do prédio de Arquitetura e Urbanismo e área de entorno no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)	Cultura	PIBEX
11. Sistematização, produção e transferências de tecnologias no campo das relações internacionais para o desenvolvimento maranhense a partir da atuação interinstitucional: Uema e SEDEPE	Direitos Humanos e Justiça	PIBEX
EVENTOS		
12. XXII Simpósio de Letras - Linguagens, tecnologias e os multiletramentos: Novos olhares para o ensino da atualidade	Educação	Autofinanciado
13. Divulgação científica e outros letramentos digitais	Tecnologia e Produção	Autofinanciado

Fonte: Autores

O levantamento realizado, com ênfase em tecnologias digitais, mostrou 3 (três) propostas relativas ao edital Extensão para Todos, voltado ao incentivo de atividades extensionistas realizadas por professores com contratos por tempo determinado. Outras 7 (sete) propostas, são relativas ao PIBEX, edital que oferta 250 bolsas todos os anos aos professores efetivos da UEMA, maior edital de extensão da Universidade. Ainda, uma proposta relativa ao edital de financiamento de ações de extensão, Mais Extensão. Os dois eventos realizados dentro da temática de interesse deste estudo foram autofinanciados.

4. DISCUSSÕES

O mundo tecnologizado e a necessidade de viver e conviver conectados nos colocou no meio de transformações significativas, que perpassaram o simples advento das tecnologias. Estas fazem parte do fazer professoral, em contextos formais e não formais, o que nos catapultou para uma verdadeira “sociedade em rede” (CASTELLS, 2005).

O ciberespaço (LÉVY, 1999) e a cultura digital (LEMOS, 2020), entendidas como uma forma sociocultural de mudança de hábitos nas esferas social, das práticas de consumo, ritmo de produção e distribuição da informação, modificou pensamentos e valores vivos e mutáveis a partir dos repertórios construídos no ciberespaço (LEMOS, 2021). Nesse sentido e, partindo do ponto de que a função social e educacional da Universidade é a formação de cidadãos proativos e plenamente conscientes do exercício da cidadania, ações de extensão universitária devem, cada vez mais, agregar o uso de tecnologias digitais a fim de que sejamos capazes de construir comunidades socialmente responsáveis e economicamente sustentáveis, alinhadas à perspectiva digital (KENSKI, 2018).

Assim, tendo em vista a nossa existência no ciberespaço e a presença marcante dos discentes das Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil neste local, é importante que este espaço seja transformado em um ambiente no qual se disponibilize elementos para que estes alunos se constituam, orientem-se e potencializem as várias formas de aprendizagem e de condução da vida.

Na esteira disso, estão os projetos da área temática “educação”, aqui destacados.

Todos partem da inquietação de incorporação das tecnologias digitais nas práticas cotidianas, nas condutas da população impactada e, nas formas de pensar e de gerir a vida. As tecnologias digitais utilizadas foram *podcasts*, material na forma de áudio aplicado à divulgação científica no âmbito da saúde única, além de aplicativos e/ou plataformas digitais desenvolvidas e para o ensino, e a utilização direta de tecnologias digitais nas salas de aulas como ferramentas pedagógicas aplicadas ao ensino-aprendizagem.

Assim, a partir do diálogo que se estabelece entre a Universidade e a sociedade, com notória participação das políticas de extensão universitária, estabelece-se o ponto de partida de caráter teórico e prático, que impulsiona professores e alunos, transformando a formação acadêmica e profissional do último (RIBEIRO, 2019). É deste lugar que surgem projetos de extensão com viés em “tecnologia e produção”, que no caso das ações selecionadas neste estudo, se estabelecem na consecução de produtos ou processos, mediados por tecnologias, sobre sistemas de produção e/ou gestão.

Aqui é importante destacar ainda que, o ponto chave de uma extensão universitária transformadora está na atenção às demandas mais urgentes da sociedade. Nesse sentido, projetos de extensão na área temática “comunicação” são importantes catalizadores dos processos de transformação social que se quer alcançar. Projetos nesse âmbito refletem o que preconizam as leis da cibercultura no que diz respeito: (i) a reconfiguração das práticas, modalidades midiáticas e espaços; (ii) a liberação do polo de emissão, não havendo mais monopólio da informação e; (iii) à conexão

ampla e difundida por todos os lugares, estes objetivos implícitos na ação extensionista selecionada por este estudo e para Lemos e Cunha (2003), tais ações catalisam transformações sociais marcantes.

Trabalhos de extensão universitária que envolvam as áreas temáticas “cultura” e “direitos humanos e justiça”, a exemplo dos aqui apresentados (Tabela 1), estão presentes desde o surgimento das primeiras ações de extensão realizadas no mundo, inauguradas no Século XIX na Universidade de Cambridge, na Inglaterra. O que a história nos conta, é que a extensão universitária é fruto do capitalismo em sua fase mais crítica, a partir da entrada de segmentos sociais e a consequente luta das classes trabalhadoras por direitos e justiça social (PAULA, 2013).

Especificamente no Brasil, a extensão se estabelece a partir da necessidade de superação das desigualdades sociais, o rompimento com o regime escravagista e a construção de uma democracia a partir de um Estado de direitos igualitários a todos os cidadãos (PAULA, 2013). Alinhados à perspectiva das tecnologias, a divulgação e realização de movimentos culturais e de direitos humanos e justiça social adquirem contornos de amplo potencial de transformação da sociedade.

Finalmente, é salutar destacar que mesmo diante de todas as complexidades que a universidade apresenta, é notável o seu pacto social com a construção do conhecimento e a promoção do desenvolvimento para o progresso da humanidade, demonstrados, especialmente, através de ações de extensão universitárias transformadoras. Atrelar tudo isso ao uso de tecnologias e a

presença da universidade no ciberespaço integra conceitos de escola híbrida, em uma interlocução do homem com a tecnologia e, gera indivíduos que se educam criticando e transformando o meio, promovendo humanidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos a partir dos procedimentos metodológicos adotados neste estudo, buscamos identificar as diferentes perspectivas que se pautam os projetos de extensão em torno da categoria mediação tecnológica, onde evidenciamos que nesse contexto já existem algumas iniciativas, que podem ser caracterizadas como pequenos avanços nessa área.

Nesse sentido, percebemos que é possível fazer extensão universitária utilizando as tecnologias digitais na perspectiva de promover uma integração transformadora, considerando a própria função social da Universidade no que diz respeito à formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. Dessa forma, o uso das tecnologias digitais poderá contribuir para construção de comunidades socialmente responsáveis.

REFERÊNCIAS

1. CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 2005.
2. FREITAS, Bruna Fagundes *et al.* **O uso dos operadores como estratégia de busca em revisões de literatura científica**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 3, p. 652-664, 2023.
3. GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
4. KENSKI, Vani Moreira. **Cultura digital**. Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância. Campinas: Papyrus, 2018.
5. LEMOS, André. **Epistemologia da comunicação, neomaterialismo e cultura digital**. São Paulo: Galáxia, 2020.
6. LEMOS, André. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital**. São Paulo: Editora Sulina, 2021.
7. LEMOS, André; CUNHA, Paulo. **Olhares sobre a Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.
8. LÉVY Pierre. **A Emergência do Cyberspace e as Mutações Culturais**. Palestra realizada no Festival Usina de Arte e Cultura, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em outubro, 1994. Tradução Suely Rolnik. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2514.pdf> > Acesso em: 01 novembro 2023.
9. LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
10. PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.
11. RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. **As bases institucionais da política de extensão universitária: entendendo as propostas de universidades federais nos planos de desenvolvimento institucional**. Revista Internacional de Educação Superior, v. 5, p. e019021-e019021, 2019.
12. SCHLEMMER, Eliane; DI FELICE, Massimo; SERRA, Ilka Marcia Ribeiro de Souza. **Educação OnLIFE; a dimensão ecológica das arquiteturas digitais de aprendizagem**. Educar em Revista, Minas Gerais, v. 36, 2020. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.76120>. Acesso em: 10 ago. 2022.

PROGRAMA DE EXTENSÃO PERMANENTE E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

PERMANENT EXTENSION PROGRAM AND INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES

PROGRAMA DE EXTENSIÓN PERMANENTE Y TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LAS COMUNICACIONES

Vera Márcia Marques Santos¹ orcid.org/0000-0001-5230-7678

Fábio Manoel Caliari² orcid.org/0000-0001-7078-5913

Alfredo Balduino Santos³ orcid.org/0000-0002-1333-585X

¹Doutora em Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC, Florianópolis, ,Santa Catarina, Brasil.

²Doutor em Educação/Tecnologia Educativa, Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC, São Bento do Sul, Santa Catarina, Brasil.

³Doutor em Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

E-mail do autor correspondente: alfredo.balduino@udesc.br

Agradecimentos

Agradecimentos à população catarinense, por nos proporcionarem tantas possibilidades.

RESUMO

O Programa de Extensão em questão, é uma proposta que busca incentivar e consolidar processos de formação permanente envolvendo profissionais de escolas da educação básica, profissionais da saúde, bem como seu entorno social em diferentes municípios de Santa Catarina, e outros espaços geográficos, incluindo outros países, com atividades, como as webinars, quando observamos que o sexismo, as práticas de discriminação e as violências que as envolvem, têm um apelo social muito forte no que tange a formação sobre a temática, inicialmente de mulheres, que ao ocupar outros lugares nos espaços sociais, tornam-se referências nas comunidades em que vivem. Concorreu na Faixa especial de proposição de ação extensionista – Programas Permanentes de Extensão e subsidiados pela Pesquisa-Ação, temos constituído importante espaço teórico, pedagógico de intervenções, investigação e ativismo, com temáticas interseccionais, cujas atividades são mediadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação. São nove ações elaboradas a partir de diagnósticos advindos de atividades no ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, com características complementares e realizadas com o aporte interinstitucional, Inter centros, interdepartamental e internacional, com abordagens que se complementam. Objetivamos assim, estabelecer denso campo de debates, reflexões e (re)elaborações, bem como espaço de práxis pedagógica para as temáticas propostas no referido programa.

Descritores: Extensão Universitária; Programa de Extensão Permanente; Tecnologias da Informação e Comunicação.

1. DE ONDE PARTIMOS

O texto em questão apresenta o Programa de Extensão Permanente Laboratório Educação e Sexualidade (LabEduSex), um dos mais de duzentos programas desenvolvidos na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Aprovado no Edital nº 01/2019 – Programa de Apoio à Extensão Universitária (PAEX) e Programa de incentivo à Creditação da Extensão Universitária (PROCEU) – PAEX-PROCEU/UDESC, o Programa de Extensão LabEduSex, concorreu a faixa especial de proposição de ação extensionista no PAEX-PROCEU (UDESC, 2029), qual seja: Programas Permanentes de Extensão, em que os programas instituídos como permanentes tem a vigência de até seis anos, ou seja, sem necessidade de concorrer em novos editais durante este período. Para tanto, o programa deve figurar entre os programas mais antigos da unidade de ensino da instituição, com um mínimo de participação em 5 (cinco) editais do PAEX e/ou Edital a Qualquer Tempo, deste modo, registramos que o programa participa desde o ano de 2012, dos editais PAEX na UDESC, sendo o primeiro programa a participar na modalidade no Centro de Educação a Distância – CEAD/UDESC.

Feito estas considerações iniciais, traremos o conceito de Extensão Universitária que tem balizado nossos afazeres extensionistas:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes

trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (BRASIL, 2002, p. 05).

Assim, passamos a tratar das muitas possibilidades que um programa de extensão, alinhado às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem proporcionar socialmente, inserindo-se ativamente nesse cenário, com perspectivas de autonomia.

As atividades de extensão universitária desenvolvidas pelo LabEduSex/UDESC, num exercício perene de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão, se utilizam das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como mediadoras para os processos de comunicação, potencializadas pelo advento da internet cada vez mais presente em nosso cotidiano.

Para Santos (2019), profissionais extensionistas no ensino superior, não podem desconsiderar a utilização de novos instrumentos e espaços pedagógicos, considerando as tecnologias da informação e comunicação. Ressalta a autora extensionista:

Nesse quadro, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), por meio da Educação a Distância (EaD) e Educação Online, com as Webinars, E-Oficinas e cursos online vêm atender a esse novo momento sociopolítico, pedagógico e cultural. No qual a combinação das novas tecnologias digitais, possibilitam o estudo individual ou em grupo, em diferentes locais. E, por meio de instrumentos de orientação que apoiam

o estabelecimento de relações de mediação à distância, promovem-se processos cooperativos de aprendizagem coletiva (SANTOS, 2019, p. 16).

Em momentos de formação inicial e continuada à acadêmicos do Curso de Pedagogia, bem como professores das redes públicas municipais e estadual, profissionais da saúde demais interessados no Estado de Santa Catarina, outros estados e mesmo outros países, com atividades, a exemplo das webinars, onde temos observado que o sexismo, as práticas de discriminação homo/lesbo/transóficadas e a violência sexual que as envolvem, têm um apelo social muito forte no que tange a formação sobre a temática, inicialmente de mulheres, uma vez que mesmo tendo ocupado outros lugares nos espaços de trabalho e social, ainda acabam por cumprir com a tarefa de educar filhos e alunos e, majoritariamente compõem o quadro de profissionais que atuam nos espaços de abordagem da educação e saúde, tornando-se assim, referência nas comunidades em que estão inseridas, e onde as discriminações de gênero, papéis sexuais e diversidade sexual têm sido fatores determinantes nas possibilidades de acesso e permanência a diferentes espaços na sociedade brasileira, tendo suscitado muitas situações de violências.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A Extensão Universitária pela sua característica remete a metodologias qualitativas, uma vez que implica num processo em que o/a extensionista passa um tempo maior em contato com a realidade examinada; ou seja, observando, participando, dialogando, ouvindo, bem como, integrando o espaço social que é o seu objeto de inserção nas diferentes comunidades onde atua. Assim, esse programa de extensão, segue a linha da Pesquisa

Ação, com ênfase na construção social, podendo deste modo abranger tanto a pesquisa quanto a extensão e o ensino de graduação e pós-graduação, seja no momento da produção ou da difusão, independente da área do conhecimento, porém, com destaque às áreas humanas aplicadas. Ou seja,

[...] em todas as áreas onde o conhecimento possa ser efetivamente mobilizado, orientado para analisar problemas reais e para buscar soluções, tendo em vista transformações úteis para a população (THIOLLENT, 2006, pp. 153-4).

Ainda, como observa Paulo Freire, ao estarmos uns-com-os-outros, juntos, poderemos indagar; problematizar; educar; pesquisar; conhecer; re-educar e transformar. Com isso, aliado a Pesquisa-Ação, adotamos a teoria como prática libertadora, a partir de Bell Hooks (2017), que inspirada em Paulo Freire, acredita que a construção de uma educação humanista – antirracista, antissexista, anti-homofóbica e etc. – que reconheça as peculiaridades dos diferentes grupos sociais e que garanta a voz dos estudantes como protagonistas no seu processo de formação acadêmica, é capaz de estimular o senso crítico dos mesmos e avançar para uma prática que liberte as minorias das diferentes opressões.

Para Hooks, a teoria como prática libertadora, pressupõe uma educação que não reproduz o *status quo* dominante, e sim traz o pensamento crítico, reflexivo e desconstrutivo. Mas para isso, se faz necessário reconhecer a diversidade teórica a partir das experiências de vida. Para a escritora e filósofa feminista, todas as pessoas levam algum conhecimento e essa pluralidade deve ser respeitada e utilizada como metodologia pedagógica, considerando a troca de vivências a partir de debates abertos, descentralização de condutas, dentre

outras práticas inclusivas que empoderam. Alinhadas a essa diretriz, ainda primamos pelos princípios da Extensão Universitária definidos pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), como balizadores de qualquer proposta de extensão a ser definida, pois são esses princípios que definem as ações extensionistas e revelam o caráter formador e, sobretudo, político destas ações, que articulam a relação entre a universidade e a sociedade, conforme podemos supor, ao considerar impacto e transformação social; interação dialógica; interdisciplinaridade, interprofissionalidade e intersetorialidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e impacto na formação do/a estudante, bem como nas diferentes parcerias com a sociedade.

Desta forma, ao nosso ver, o programa de extensão em questão, vem ao encontro do que propõe o Plano Nacional de Extensão Universitária (2001), especificamente no que se refere a duas questões: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e, a relação dialógica com a sociedade. Seu público-alvo, as características, os objetivos, a articulação com as equipes de diferentes setores da sociedade, fazem com que o Programa cumpra os objetivos estabelecidos para as ações de extensão: 1) a articulação entre ensino e pesquisa com as demandas da sociedade; 2) a articulação entre teoria e prática na produção do conhecimento; 3) a democratização do conhecimento acadêmico; 4) o diálogo e a interação entre a universidade e a sociedade; 5) a contribuição para a reformulação nas concepções e práticas curriculares; 6) a construção de uma prática acadêmica que contribua para formação e qualificação de um profissional ético preocupado

com a transformação das práticas sociais, pautado na ética, na cooperação, na solidariedade e na construção da cidadania.

Pertinente a metodologia, ainda consideramos a avaliação do processo. De modo, que assim, como Paulo Freire (1997), entendemos não ser possível qualquer ação, sem avaliar a prática, analisando o que se faz, de modo a acompanhar os resultados obtidos correlacionando-os com aquilo que se pretende, podendo assim, corrigir erros e imprecisões destas práticas durante o processo. Para Paulo Freire, a avaliação tem que estar articulada a saberes como disponibilidade para o diálogo, criticidade, respeito aos diferentes saberes, a escuta, humildade, tolerância e convicção de que a mudança é possível. Considerando esta abordagem, as ações do Programa de Extensão são avaliadas pelo público participante, e pela equipe organizadora/executora, durante todo o processo, considerando todas as etapas do mesmo, onde lançamos mão de questionários online, fóruns permanentes e espaços presenciais que geram relatórios parciais e final com críticas e sugestões e, ainda, avaliação *in loco*, quando for o caso, com vistas, a melhoria imediata, principalmente do que possa vir a ser um limitador para o desenvolvimento das ações. Especificamente, em relação a equipe organizadora/executora são realizadas reuniões periódicas de avaliação da execução das atividades a partir do Tático Operacional de cada ação desenvolvida, levando em consideração dados quantitativos (público atingido, fidelidade ao cronograma, etc.), bem como qualitativos (satisfação do público, comprometimento dos agentes, ampliação do acesso às informações, etc).

A avaliação, portanto, será permanente, considerando cada etapa, e ao final do programa, além do relatório final, será aplicado um questionário para a avaliação final, sugestões e considerações por parte de cada um/a dos/as participantes. Ainda, na avaliação procurar-se-á verificar se os organizadores e participantes alcançaram os objetivos propostos e se o trabalho desenvolvido proporcionou ao grupo a reavaliação de conceitos e crescimento pessoal, considerando-se, o que observa Ana Maria Saul (2008) que seja uma abordagem avaliativa apoiada em princípios democráticos de equidade e justiça social, que tem se destacado no campo da avaliação de programas.

3. O QUE NOS MOSTRAM OS RESULTADOS

Os resultados do Programa de Extensão, ficam explicitados pelas suas ações. Um programa de extensão fora da faixa especial permanente na UDESC, tem que ter no mínimo três ações, já um programa para estar na faixa de programa permanente deverá desenvolver no mínimo cinco ações. Assim o Programa de Extensão Permanente LabEduSex, conta com nove ações com abordagens metodológicas que se complementam, quais sejam:

1) Direitos Sexuais e de Gênero como Direitos Humanos Universais, organizado por módulos – disponíveis no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) Moodle, com a realização de videoaulas, webconferências, fóruns e chats, que proporcionarão reflexões, debates e definição de temas a serem aprofundados nas webinars; Durante o curso, lançamos mão de leitura orientada de textos previamente selecionados e disponibilizados na Miateca do curso; filmoteca – com

vídeos e/ou filmes pertinentes a temática;

UDESC ABORDAGENS PEDAGÓGICAS
Curso híbrido

1º Módulo
19/07 - Matutino (09 às 12 hs) - Abertura e apresentação do Curso;
19/07 - Vespertino (13 às 17 hs) - Palestra e Roda de Conversa: Enfrentamento das Violências Escolares (palestrante: Dra. Júlia Siqueira da Rocha/UDESC e Dra. Vera Marques/UDESC - Dinamizadora: Dra. Gabriela Dutra de Carvalho/UDESC)

2º Módulo
Online (De 20 à 31/07/2023) - Conversando sobre processos educativos para o combate às violências de gênero, sexual, étnico racial, capacitismo e digital por meio da literatura infanto juvenil.

3º Módulo
Online (De 01 à 13/08/2023) - Conversando sobre o ECA e outras resoluções como instrumentos pedagógicos para o combate das violências de gênero, sexual, étnico racial, capacitismo e digital.

4º Módulo
Online (De 14 à 31/08/2023) - A importância das ações pedagógicas no combate às violências gênero, sexual, étnico racial, capacitismo e digital.

5º Módulo
Presencial e Online (De 01 à 10/09/2023) - Avaliação e encerramento do curso; Avaliar e Propor. Roda de conversa: 04/09/2023 - Presencial, intitulada: avaliar e propor ações pedagógicas para o enfrentamento das vivências de gênero, sexual, étnico racial, capacitismo e digital.

LabEduSex
Execução do Curso: Programa de Extensão Permanente LabEduSex (UDESC/CEAD)
Coordenação Profa. Dra. Vera Marques

UDESC ALTO VALE | LabEduSex | NEAB | UDESC CEAD | GOVSC

Flyer Curso Abordagens Pedagógicas para o enfrentamento das violências, 2023. Acervo LabEduSex

2) Projeto WebEducaçãoSexual – Webinars: seminários online, com temáticas que envolvem as sexualidades, gênero, diversidade sexual, sexismo, pré-conceitos e violências. Ocorrem mensalmente com participação em tempo real e, por meio das gravações dos interessados(as), com um tempo de 01

hora por webinar. Esta ação, em específico, envolve parcerias de outras Instituições de Ensino Superior (IES) de Portugal, que contribuem na definição das temáticas, bem como dos/as palestrantes. A ação ocorre nos dois semestres de cada ano, respeitados o período de férias no Brasil (janeiro), e na Europa (julho), quando há um intervalo que permite a organização do segundo semestre;

3) A ação: Grupo de Estudos (GE): Interseccionalidades, ocorre mensalmente, com 03 horas de

duração, discutindo temáticas pertinentes ao foco em questão;

4) O Cine Debate LabEduSex, é ofertado mensalmente, e já imprimiu junto à comunidade interessada a característica de trazer filmes ou documentários ligados à temática que intersecciona o programa, seguido de uma roda de conversa sempre ao final, sendo sua carga horária de acordo com o filme ou documentário escolhido, num máximo de 02:30 horas. Essa ação é realizada, em alguns municípios onde o CEAD/UDESC tem Polos Presenciais, ainda em escolas e outros espaços das comunidades envolvidas;



Flayer de divulgação, 2022. Acervo LabEduSex

5) E-Oficina (oficina online): Redes Sociais podem ser espaço de vulnerabilidade sexual de crianças e adolescentes? Ocorre para professores/as da Educação Básica do estado de Santa Catarina, com o objetivo de observar se as redes sociais podem ser potencialmente espaços de vulnerabilidade sexual para crianças e adolescentes, bem como desenvolver atividades que possam contribuir para esta percepção, e se for o caso, que estas atividades possam contribuir com a prevenção desta situação;

6) E-Oficina (oficina online): “Violências de Gênero reveladas na Escola”, ofertada para professores/as da Educação Básica. Essa é uma atividade pontual, objetivando a coleta de dados da pesquisa: Violências de gênero nas escolas: narrativas de professoras da Educação Básica;

7) Palestras e Rodas de Conversa: Sexualidade, Educação Sexual,

Violências Sexual e de Gênero. Esta ação se organiza a partir das demandas que surgem por meio de convites para eventos, projetos específicos de escolas, secretarias de educação, fóruns, datas específicas como o Dia Internacional da Mulher, o dia nacional de prevenção a violência sexual infanto-juvenil, eventos, dentre outros;



Foto Palestra realizada em 2023. Acervo LabEduSex

8) Evento internacional: Seminário Luso Brasileiro Quando a face da violência é o sexo: (subtítulo conforme abordagem escolhida para a versão em questão), acontece presencial e/ou na modalidade EaD. Iniciou em 2013 em Portugal, e tem ocorrido anualmente no Brasil e, em Portugal;

9) Organização da segunda edição do livro: “Dicionário Pedagógico Educação Sexual, Sexualidade, Gênero e Interseccionalidades” é resultante de um projeto desenvolvido entre a Universidade do Estado de Santa Catarina - BR (UDESC) e a Universidade da Maia – PT (UMAIA). Visa oferecer um documento acessível a professores/as e à população em geral sobre os principais conceitos referentes à sexualidade, gênero e interseccionalidades. Conceitos que podem contribuir para que a sociedade melhor compreenda a riqueza da diversidade sexual e os problemas e intersecções inerentes a essa dimensão que transversaliza o cotidiano humano (SANTOS, 2019, pp, 19-20).

Destacamos assim, que o Programa de Extensão LabEduSex - Laboratório Educação e Sexualidade, é uma Ação de Extensão Curricular por estar afeto

a um Centro de Ensino que tem em sua grade curricular a disciplina Metodologia para Iniciação à Prática da Pesquisa e Extensão I e II que dá embasamento teórico para o referido Programa de Extensão, assim como as atividades do Núcleo Extensionista Rondon (NER/UEDESC), por meio das atividades de imersão social que ocorrem por dez dias anualmente. Ainda a trajetória de ensino, pesquisa, gestão e extensão de sua coordenadora e de demais professoras/es participantes, que contribuem para efetivação do projeto a partir da indicação das demandas sociais.

A equipe que tem atuado diretamente na disciplina supramencionada, bem como na disciplina Seminário Integrador Direitos Humanos, Políticas Públicas e Multiculturalismo, ambas na modalidade EaD. Ainda há que se destacar a participação da coordenadora deste programa em inúmeras ações de extensão na área e sua trajetória como pesquisadora que resultou na elaboração de uma monografia, de uma dissertação e de uma tese de doutorado sobre a temática na formação de professores, bem como outras publicações. Destaca-se também, que referido programa de extensão está alinhado ao “Grupo de Extensão, Pesquisa e Ensino; Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade”, reforçando o indissociabilidade, ensino, pesquisa e extensão, que têm a parceria e suporte teórico pedagógico do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UEDESC (NEAB) e Laboratório de Direitos Humanos (LabDH), proporcionando práticas extensionistas, pesquisas e ensino voltados para a interseccionalidade, considerando aspectos mais amplos que envolvem esta dimensão.

4. APRENDEMOS E ENSINAMOS

As ações de extensão podem ser uma possibilidade real de inovação do ensino, proporcionando a inserção de alunos, técnicos universitários e professores na realidade social e propiciando ao pesquisador a corroboração, ou não, de sua produção teórica, bem como novas pesquisas fundamentadas em experiências vividas nas ações de extensão.

Observamos que um ensino que se pressuponha de qualidade, garante a comunicação e a articulação entre os diferentes cenários de aprendizagem, no caso das atividades do Programa de Extensão Permanente, a graduação como locus de protagonismo de parte dos/as nossos/as bolsistas por meio da extensão universitária em espaços de prática envolvendo as demandas da comunidade, elementos essenciais para a efetivação da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Percebemos que a proposta de um processo de formação continuada deve fomentar discussões conceituais, históricas, éticas e políticas que se coadunem com a construção de um processo de cidadania que respeite as diferenças identitárias expressas nas múltiplas identidades assumidas pelos sujeitos sociais, com destaque à sexualidade, ao gênero, orientação e diversidade sexual, etnia, classe social, dentre outros aspectos, com ênfase na atuação em escolas e, a partir das escolas, por considerar ser este um espaço de concentração e agregação da comunidade escolar, extensivo ao seu entorno social, com vistas a uma sociedade justa e igualitária, que não pode ser vislumbrada à revelia da participação das unidades educativas e sem uma base na educação em direitos humanos e suas intersecções.

É inegável que as TIC têm cada vez mais conquistado espaço na sociedade, embora saibamos e o isolamento social, por ocasião da

Pandemia do COVID19, nos mostrou o grande gargalo excludente de pessoas que não possuem acesso a estas tecnologias, ficando assim a revelia da sua própria sorte – os novos excluídos socialmente.

Assim, nos questionamos, se contemporaneamente, somos uma sociedade tecnológica, como explicar, considerando todo este arcabouço, que pessoas estejam excluídas?

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Percebemos que as questões que abrangem os campos aqui mencionados, vêm se mostrando cada vez mais necessárias no cotidiano social, ao que temos defendido a consolidação de processo de Educação Sexual, que contemple as temáticas em questão desde o início da educação básica, bem como, a formação inicial e continuada das diferentes licenciaturas, área da saúde e o entorno desse contexto. Isso justifica-se, tendo em vista que muitos profissionais apresentam dificuldades em lidar com as questões que são demandadas pelas temáticas e percebem a importância de ter conhecimentos científicos que não obtiveram na ocasião de sua formação inicial, conhecimentos estes que permitam realizar uma abordagem sobre a sexualidade em sua amplitude, considerando os campos da diversidade sexual e de gênero, aqui considerados componentes curriculares da Extensão Universitária.

Esta proposta vem em resposta ao apelo social, onde profissionais atentos que consideram que sua formação, muitas vezes, não dispõe de conhecimentos específicos sobre o

tema e admitem que não só a ignorância, mas também a dificuldade em lidar com questões afetivas que envolvem a temática. Até mesmo porque crianças e adolescentes passam grande parte do seu tempo em contato com estes profissionais (professores/as, educadores/as sociais, profissionais da saúde, psicólogos, etc.) e muitas vezes os elegem como confidentes para o diálogo que não encontram em outros espaços. As dificuldades encontradas permeiam o âmbito das relações entre a criança e seus pares, estas e seus/suas professores/as, além da relação com a família. Assim, a formação do/a professor/a bem como de outros profissionais deve compor o conhecimento não só das questões pedagógicas como também conhecimentos específicos sobre tudo que diz respeito à infância e à adolescência no que se refere às questões de gênero, orientação sexual, identidade de gênero, enfrentamento da violência na escola e fora dela, fazendo com que cada profissional se assuma como corresponsável para mudanças neste contexto.

Entendemos que os atores constituintes das IES não podem prescindir de utilizar novos instrumentos pedagógicos, bem como desenvolver formas de ensino não-convencionais com o lançamento de novas modalidades de formação de professores/as, profissionais da saúde e demais atores envolvidos na conjuntura pedagógica e escolar de uma comunidade, cuja finalidade seja a de auxiliá-los a manter-se e inserir-se ativamente nesse cenário, com perspectivas de autonomia.

Nesse quadro, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), por meio da Educação a Distância (EaD) e Educação Online, com as Webinars, E-Oficinas e cursos online vêm atender a esse novo momento sociopolítico, pedagógico e cultural. No qual a combinação das novas tecnologias digitais, possibilitam o estudo individual ou em grupo, em diferentes locais. E, por meio de instrumentos de orientação que apoiam o estabelecimento de relações de mediação à distância, promovem-se processos cooperativos de aprendizagem coletiva. Cabe destacar, que embora pareça, a EaD, por exemplo, não é um fenômeno novo, existe há pelo menos, em torno de cem anos (MOORE; KEARSLEY, 2007), embora seja um grande desafio, pode estimular a aprendizagem em ambientes virtuais, desde que, como percebemos nas atividades realizadas no programa de extensão, haja motivação e interesse dos/as participantes no que é ofertado.

A educação online surge para atender a demanda de um novo paradigma educacional, voltado para uma sociedade plural, “de ordens econômicas, políticas, culturais, científicas e tecnológicas” (ALVES e SOUSA, 2016, p. 51).

Ainda, ponderou-se sobre a relevância das novas Tecnologias da Informação e Comunicação, como uma das fontes na base da difusão de conhecimentos e favorecimento de acesso ao público interessado nesse conhecimento, proporcionado por novos espaços de aprendizagem, novos espaços de acesso ao conhecimento, demandando cada vez mais um novo perfil de cidadania, ou seja, novos desafios para

estas novas formas de aprender e ensinar.

Essa perspectiva de fazer extensão universitária desde 2010, quando passamos a trabalhar no Centro de Educação a Distância na UDESC, muito nos ajudou por ocasião do advento da Pandemia do Covid 2019 que assolou o mundo. Imediatamente o programa de extensão tomou uma dimensão ainda mais potente, nos aproximando das pessoas e permitindo que o isolamento social não nos deixasse tão sozinhos/as.

Por fim, paramos por aqui, compartilhando com Eliana de Moura Silva e Paula Almeida de Castro, apresentadoras do livro “Tecnologias e Educação” (2016), ao se referirem o momento em que vivemos e que é fortemente considerado nas atividades do Programa de Extensão Permanente:

O movimento das tecnologias possibilita recriar caminhos para uma escola produtiva, mas ainda distanciada pela realidade dos números da exclusão, que insistem em assolar o cenário de muitas regiões brasileiras. São indispensáveis olhares de diferentes esferas de atuação nos setores educacionais para que o uso das tecnologias seja efetivo como parte do sucesso dos resultados escolares. É ainda necessário que as realidades de professor e aluno se encontrem na sala de aula para que esse viés tecnológico integre os processos de produção de conhecimento de forma legítima e reconhecidamente produtor de resultados. (SILVEIRA, et al, 2016, p. 10).

REFERÊNCIAS

13. ALVES e SOUSA. Taíses Araújo da Silva e Robson Pequeno de. **Formação para a docência na educação online**. In: BEZERRA, Carolina Cavalcanti et. al (Orgs).

- Teorias e Práticas em Tecnologias educacionais. Campina Grande: Eduepb, 2016.
14. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
15. BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC, 2001.
16. HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática de liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.
17. MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
18. SANTOS, Vera Márcia Marques. **Programa Permanente de Extensão LabEduSex**. Centro de Educação a Distância (CEAD) da Universidade do estado de Santa Catarina (UDESC). Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade – PROEX/UDESC, 2019.
19. SAUL, A. M. **Avaliação**. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
20. SILVEIRA, Alessandro Frederico; et al (ORGs). **Tecnologias e Educação**. Campina Grande: Eduepb, 2016.
21. THIOLENT, Michel Jean Marie. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
22. UDESC, Universidade do Estado de Santa Catarina. **Edital nº 01/2019 – Programa de Apoio à Extensão Universitária (PAEX) e Programa de incentivo à Creditação da Extensão Universitária (PROCEU) – PAEX-PROCEU/UDESC**. Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade – PROEX/UDESC, 2019.

E-BOOK COMO RECURSO PARA FORMAÇÃO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA: ESTIMULANDO EXPERIMENTAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

E-BOOK AS A TRAINING RESOURCE FOR CONTINUING EDUCATION: STIMULATING INTERDISCIPLINARY EXPERIMENTATION IN BASIC EDUCATION

EL LIBRO ELECTRÓNICO COMO RECURSO FORMATIVO PARA LA EDUCACIÓN CONTINUA: ESTIMULANDO LA EXPERIMENTACIÓN INTERDISCIPLINARIA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

Abraão Felix da Penha¹
Ródnei Almeida Souza²
Erlecris Nascimento Rocha³
Vivian de Jesus da Conceição³

¹Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Professor da Universidade do Estado da Bahia UNEB, Salvador, Bahia, Brasil.

²Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, Bahia, Brasil.

³Estudantes do curso Licenciatura em Química, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, Bahia, Brasil.

RESUMO

O artigo refere-se à criação do Ebook EXPERIMENTE CONSCIÊNCIA pensado para formação continuada de professores da área das ciências da natureza. Este foi escrito visando a existência de um material atualizado, sério e coeso, o qual dialoga interdisciplinarmente com as disciplinas química, física e biologia utilizando experimentos com abordagens dinâmicas aplicadas em oficinas de formação continuada. Essas oficinas são realizadas através do projeto de extensão FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ATIVIDADES EXPERIMENTAIS NA ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS que está vinculado ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEB, segundo seus princípios norteadores da política de extensão: impacto social: “estabelecimento de uma relação entre a Universidade e a sociedade, com vistas a uma ação emancipadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e para o apoio ao desenvolvimento regional. O ebook em questão trata-se de material de apoio para professores da educação básica com objetivo de estimulá-los a praticarem atividades experimentais que possibilitem maior aprendizado e desenvolvimento dos estudantes. O desenvolvimento desta ferramenta em plataforma digital possibilita atualizações e disseminação rápida dos conteúdos produzidos, favorecendo diversos educadores sem a limitação da participação presencial nas oficinas, ou seja, professores de diversos poderá consultá-lo e aplicar aulas experimentais.

DESCRITORES: Ebook; Atividades experimentais; Ciências da naturais.

ABSTRACT

The article refers to the creation of the Ebook EXPERIMENT CONSCIENCE designed for the continued training of teachers in the area of natural sciences. This was written with the aim of creating up-to-date, serious and cohesive material, which engages in an interdisciplinary dialogue with the disciplines of chemistry, physics and biology using experiments with dynamic approaches applied in continuing education workshops. These workshops are carried out through the extension project CONTINUED TRAINING FOR EXPERIMENTAL ACTIVITIES IN THE AREA OF NATURAL SCIENCES, which is linked to the UNEB Institutional Development Plan, according to its guiding principles of the extension policy: social impact: “establishment of a relationship between the University and society, with a view to emancipatory action, focused on the interests and needs of the majority of the population and to support regional development. The ebook in question is support material for basic education teachers with the aim of encouraging them to practice experimental activities which enable greater learning and

development of students. The development of this tool on a digital platform enables updates and rapid dissemination of the content produced, benefiting different educators without the limitation of in-person participation in the workshops, that is, teachers from different backgrounds will be able to consult it and apply experimental classes.

KEYWORDS: Ebook; Experimental activities; Natural Science.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Formação Continuada para Atividades Experimentais na Área de Ciências Naturais tem o objetivo de estimular e desenvolver a aplicação de aulas práticas de ciências nas escolas dentro da perspectiva do Novo Ensino Médio, a partir das estruturas atuais das escolas. O Ebook é produto da pesquisa inicial do projeto de extensão produzido para ser compartilhado entre os participantes da oficina Experimente com Ciência trazendo uma proposta metodológica, sequência didática e sugestões de experimentos em livros, artigos, sites e vídeos.

As escolas parceiras escolhidas para desenvolvimento da pesquisa e posteriormente implementação do projeto, permitiu detectar uma carência em aulas experimentais de ciências e conseqüentemente pouca utilização dos laboratórios. Os relatos dos professores são praticamente os mesmos, quanto a implementação do Novo Ensino Médio e o impacto nas atividades pedagógicas, visto que diminuiu significativamente a carga horária por disciplina, isso foi evidenciado na fala de 90% dos professores participantes das respostas a um questionário entre os meses de junho e agosto do ano de 2023. Neste contexto foi apresentado o projeto de formação continuada para promover uma nova dinâmica de aprendizado diante do novo cenário estabelecido.

O projeto gerou o Ebook Experimentando Consciência Checar qual é título, pois no resumo está diferente que propõe a aplicação de práticas experimentais de forma interdisciplinar, visto que, as disciplinas

de ciências naturais conversam entre si, logo possibilitando a aprendizagem significativa. Os experimentos são com materiais de utilização cotidiana levando os estudantes à assimilação do conteúdo vinculado com o cotidiano, aproximando a ciência das comunidades. Além disto, soluciona a questão do tempo disponível para cada disciplina, pois há possibilidade de unir aulas de diferentes matérias para aplicação de assuntos afins.

Experimentando Consciência trás em sua primeira versão interdisciplinaridade, a contextualização e problematização da área de ciências da natureza do ensino médio, buscando produzir um aprendizado de habilidades e competências estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo o norteador da proposta de uso das experimentações deste livro. Ele convida a enxergar a experimentação de maneira diferente, seja ela realizada em laboratórios, salas de aula ou espaços não formais de aprendizagem. Além disto, seu formato digital proporciona facilidade em compartilhamento e atualizações de material, permitindo acesso a diversos educadores interessados na pauta, sem restringir apenas a formação continuada presencial.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Tendo a Teoria de Aprendizagem Significativa como referencial e inserindo a experimentação, juntamente com os termos próprios das Ciências da Natureza e outras singularidades, é possível a apropriação do(s) conceito(s) a que se refere à experimentação e suas bases epistemológicas. Nesse sentido a

experimentação é uma apenas entre as ferramentas possíveis dentre a diversidade metodológica no ensino de ciências. Dessa forma foi realizada uma pesquisa primeiramente entre os educadores, nosso público direto, buscando entender as metodologias de ensino utilizadas, evidenciando um déficit no aprendizado, ao iniciar o projeto foram realizadas visitas e entrevistas nas escolas conhecendo a estrutura de cada ambiente escolar e a perspectiva dos licenciados atuantes, pesquisas de materiais com experimentos interdisciplinares, preferencialmente de fácil manuseio e com elementos utilizados no cotidiano pelos estudantes. Com a coleção de dados pesquisados, foram selecionados dentro dos parâmetros citados acima, alguns experimentos para serem postados na primeira versão do Ebook. Com a finalidade de conhecer a turma das oficinas foi proposto um questionário digital, o qual identifica o nome do(a) licenciado(a), quanto tempo atua na área, qual disciplina leciona, qual metodologia utiliza, qual suporte o colégio oferece e quais dificuldades encontradas.

3. RESULTADOS

A primeira oficina ocorreu no dia 31 de agosto de 2023, nela foi apresentada e compartilhada a primeira versão do Ebook Experimente Consciência 2023. A oficina ocorreu em dia de Atividade de Coordenação (AC) no colégio parceiro, participaram 22 professores(as), os quais relataram aprendizado de metodologias e abordagens antes não praticadas por eles. Essa oficina foi dividida em três partes:

I. Apresentação do projeto de extensão “Formação continuada para docentes da educação básica em atividades experimentais na área de ciências da natureza”.

II. Apresentação do Ebook, metodologias empregadas, possíveis

soluções para dificuldades previamente apontadas por eles(as), curiosidades e problematização de experimentos interdisciplinares.

III. Dinâmica prática, distribuídos em trio, com respectivo experimento para realizar e proposição de hipóteses sobre o fenômeno através do conhecimento teórico.

No terceiro momento ficou perceptível a necessidade desse material de apoio, pois muitos apesar de lecionarem a anos, devido a não explorar metodologicamente o conhecimento experimental sentiram a dificuldade em entender e explicar o experimento proposto. Ao finalizar todas as equipes apresentaram, uma por vez, aplicando as metodologias sugeridas durante a palestra e que compõe o Ebook.

4. DISCUSSÃO

Nas visitas iniciais aos colégios participantes foi notória a insatisfação dos educadores da educação básica em relação ao novo Ensino Médio, principalmente nas divisões de carga horária por disciplina, a qual segundo eles não permite um aprendizado adequado. Utilizando como norteador do Ebook a proposta de habilidades e competências, estabelecido pela BNCC, em que:

tais competências reportam-se a conhecimentos, pensamento científico, crítico e criativo, diversidade cultural, comunicação, cultural digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento, cooperação, empatia, responsabilidade para consigo e para com o outro e cidadania. (BRASIL, 2018)

Assim foi aceita e compreendida a proposta do Experimente Consciência, pois traz na prática o estímulo e desenvolvimento destas competências citadas acima tanto para o estudante, quanto para os professores, pois usa uma metodologia interdisciplinar; Além de propor a interação de duas ou mais aulas de disciplinas distintas, para

abordarem assuntos similares como um método de melhor aproveitamento da atual carga horária estipulada. Os professores participantes da oficina demonstraram entusiasmo com toda proposta apresentada e discutida. O diagnóstico foi que a ausência de práticas faz os próprios professores esquecerem algumas aplicações, o interessante foi que os mesmos, tiveram essa percepção autocrítica no momento em que eles precisavam explicar os fenômenos dos experimentos realizados, despertando o quanto essa prática de ensino é importante e imprescindível.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi ajudar aos educadores utilizarem a experimentação, como metodologia de ensino habitualmente, principalmente com elementos simples e de uso cotidiano para interação com os estudantes refletindo na comunidade. A apresentação das disciplinas: química, física e biologia, as ciências naturais, através de conceitos e representações com materiais habituais e simples, como por exemplo o óleo de soja e água ensinando sobre a densidade, desmitifica a ideia de uma ciência distante e desperta o interesse do aluno. Conclui-se então que realizar as práticas experimentais é de extrema importância para construção, assimilação e desenvolvimento do estudante.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D. e HANESIAN, H. Educational psychology: a cognitive view. 2 a ed., New York, 1978.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

GUIMARÃES, Cleidson C. Experimentação no Ensino de Química: Caminhos e Descaminhos Rumo à Aprendizagem Significativa. Química Nova na Escola. Vol. 31, nº 3, 2009.

HOFFMANN, J. M. L. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LABURÚ. C. E. et al. Pluralismo Metodológico no Ensino de Ciências. Ciência & Educação, v. 9, n. 2, p.247-260, 2003.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa crítica. Porto Alegre: [s.n], ca. 2000.

MOREIRA & MASINI, E. F. S., Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

PERRENOUD. P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Art Méd, 2000.

SILVA, L. H. de A.; ZANON, L. B. A experimentação no ensino de Ciências. In: SCHNETZLER, R. E ARAGÃO, R. de. Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens. 1ed. São Paulo: UNIME, 2000.

SOUZA, Ródnei A. Teoria da Aprendizagem Significativa e experimentação em sala de aula: integração teoria e prática. 2011. 139 p. Dissertação de Mestrado em Ensino,

História e Filosofia das Ciências –
Universidade Federal da Bahia, 2011.

UNEB. Universidade do Estado da Bahia. Institucional. Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEB 2023-2027. Disponível em:
https://portal.uneb.br/wp-content/uploads/2023/03/1568___consu___Aprova_o_PDI_2023_2027.pdf.
Acesso em: 28 ago 2023.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

José Bonifácio do Amparo Sobrinho¹ orcid.org/0000-0001-8718-1593.

Filipe Santos de melo ² orcid.org/0009-0009-8764-9761

Emerson Cruz dos Santos² orcid.org/0009-0005-9268-7966

Rafael Santana de Almeida²orcid.org/0009-0009-027189

¹Mestre em Psicologia Social e do Trabalho, professor substituto no colegiado de Psicologia, UNEB, Salvador, Bahia, Brasil.

²Estudante do 7º semestre de Licenciatura Filosofia, UNEB, Salvador, Bahia, Brasil

²Estudante do 7º semestre de Licenciatura Filosofia, UNEB, Salvador, Bahia, Brasil

²Estudante do 7º semestre de Licenciatura Filosofia, UNEB, Salvador, Bahia, Brasil

E-mail do autor correspondente: jasobrinho@uneb.br

Agradecimentos

Agradecemos ao professor orientador Ms. José Bonifácio do Amparo Sobrinho, ao Colegiado de Filosofia e ao Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) do campus I (Salvador) que foram fundamentais para acontecimento do Programa “Epopéias e Filosofias Negras” que resultaram na elaboração deste trabalho. Agradecemos também a todos(as) os(as) envolvidos(as) na organização do programa, bem como aos parceiros de divulgação que contribuíram na perpetuação da divulgação das atividades propostas. Por fim, nossos mais sinceros agradecimentos aos entrevistados que participaram das três temporadas realizadas até finalização deste trabalho, qual colaboram levando seus conhecimentos.

RESUMO

O “Epopéias e Filosofias Negras”, projeto de extensão pensado e desenvolvido por estudantes do curso de Filosofia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sob supervisão docente, propaga e potencializa conhecimento sobre temas associados aos debates étnico raciais de forma gratuita e acessível, a partir de programas de entrevistas na plataforma Youtube. Com o objetivo de analisar resultados resgatados da plataforma Youtube sobre as atividades dos programas. Foram realizados a análise dos índices métricos gerados pelo Youtube e debates sobre desdobramentos da iniciativa. Ao total, ocorreram 23 programas as métricas indicaram que os conteúdos estiveram ao alcance de 12.492 usuários e geraram um total de 1.377 visualizações, 191,9 horas de exibição, 138 expressões de “Gostei”, 74 compartilhamentos e 97 comentários. A propagação do conhecimento sobre conteúdos de interesse da comunidade negra foi impulsionada, culminando em apoio significativo à necessidade de interação entre acadêmicos e a sociedade.

Descritores: Filosofia; Aquilombamento Digital; Plataformas Digitais; Educação; Extensão universitária.

ABSTRACT

“Epopéias e Filosofias Negras”, an extension project designed and developed by students of the Philosophy course at the State University of Bahia (UNEB), under teaching supervision, propagates and enhances knowledge on topics associated with ethnic-racial debates in a free and accessible way, from interview programs on the YouTube platform. With the aim of analyzing results retrieved from the YouTube platform

about program activities. An analysis of the metric indices generated by YouTube and debates on the developments of the initiative were carried out. In total, there were 23 programs and the metrics indicated that the content was available to 12,492 users and generated a total of 1,377 views, 191.9 viewing hours, 138 “Liked” expressions, 74 shares and 97 comments. The spread of knowledge about content of interest to the black community was boosted, culminating in significant support for the need for interaction between academics and society.

Keywords: Philosophy; Digital Aquilombamento; Digital Platforms; Education; University extension.

1. INTRODUÇÃO

O Epopeias e Filosofias Negras é um projeto de extensão da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), constituído de um programa de entrevistas no Youtube e um grupo de estudos, idealizado por um docente e estudantes que sentiam necessidade de contemplar debates sobre epistemologias não ocidentais a partir da universidade pública para a sociedade.

O programa foi criado no dia 26 de agosto de 2020, no canal Psicologia UNEB, estando hoje sediado no canal do Filosofia UNEB. Surgiu como um desafio interdisciplinar, em vistas da vigência do início da maior pandemia do século, similar ao exposto por Cavalcanti e Alencar (2023).

Epopeias e Filosofias Negras tem como objetivo fomentar um aquilombamento digital (Santana; Sobrinho, 2020) por meio de registros de diálogos no YouTube, considerando as características de transmissão oral, culturalmente disseminada pelas epistemológicas afrodiáspóricas. Assim, criou-se um repositório que aborda conhecimento, estratégias e iniciativas de lutas coletivas, a partir de narrativas intelectuais, da academia e da sociedade civil, que contribuem para a sobrevivência e resistência do povo preto. Esta iniciativa está criando um significativo acervo audiovisual, que irá ser útil tanto para o presente quanto para o futuro, como memória. Utilizando o princípio africano de Sankofa como referência, esta iniciativa utiliza os registros das narrativas nas ambiências digitais como recurso para “retornar ao passado para ressignificar o presente e construir o futuro”. Por conseguinte, fomenta alicerces de pilares identitários, com a finalidade de promover

acesso fácil para um conhecimento que outrora fora negado, velado, usurpado e colocado em posição de não episteme. Epopeias e Filosofias Negras demonstra outra narrativa, em que, conforme sinaliza Frantz Fanon (2008) “falar é existir”. Destarte, apresenta múltiplas existências de potências pretas.

ATUALIZANDO A FILOSOFIA EM PRIMEIRA PESSOA.

Considerando que a Filosofia sempre foi demarcada por um pensamento ocidental e europeu, a proposta do Epopeias e Filosofias Negras traz consigo a existência de uma outra narrativa, em vista de que as cosmologias afrodiáspóricas não são lineares: somos encruzilhadas, seres de multiplicidade de saber e histórias; mostramos o quanto o continente africano é plural e isso também remete aos seus descendentes, em diásporas. Criando coletâneas por meio de vídeos que estarão disponíveis para as próximas gerações, contamos histórias e conhecimentos de intelectuais negras e negros e suas potências. Com advento do avanço tecnológico na contemporaneidade, realizamos um aquilombamento digital para podermos diminuir nossa distância física, organizando-nos, explorando outras perspectivas de visão cosmológica e ontológica. Ademais, apresentamos um novo olhar sobre as relações sociais que nos regem nesta estrutura colonizadora e racista.

Por meio do advento tecnológico, podemos compreender que a interação entre pessoas rompeu o limite do espaço físico. O aquilombamento digital perpassa pelo reconhecimento do “eu” a partir de uma mediação que é estabelecida nas ambiências digitais. Neste contexto a

população negra, que não era percebida dentro dos meios de comunicações tradicionais como a Tv, revistas e rádio começam aparecer no instagram, youtube, twitter, blogs, sites, entre outros. Este fenômeno, que segue na contemporaneidade, construindo comunidade nas plataformas digitais, é similar ao que Abdias Nascimento (2019) cunhou por quilombismo, visando a "fundação de uma sociedade criativa, que estimulasse as potencialidades do ser humano e sua plena realização" (Nascimento, 2019, p. 306), bem como "combater o embrutecimento causado pelo habito, pela miséria, pela mecanização da existência e pela burocratização das relações humanas e sociais (Nascimento, 2019, p.306). As artes em geral, segundo o autor, ocuparão um espaço básico no sistema educativo e no contexto das atividades sociais

Transvalorando o conceito de quilombismo podemos compreender que, aquilombamento digital compete pela composição de uma estimulação do uso de novos instrumentos agregadores para, assim, ocorrer uma possibilidade de potencialização das pessoas negras.

Parafraseando Hegel (1988, p. 126) "a consciência-de-si é em si e para si quando e porque é em si e para si uma Outra; quer dizer, só é como algo reconhecido": a relação de reconhecimento no "ciberespaço" gera uma reflexão em si mesmo e no outro. Compreendendo, assim, o quilombo como o símbolo de coletividade, cria identidade entre os seus participantes, seja eles na condição de perceber que estão a fazer parte ou não, pois durante este fenômeno do aquilombamento digital pode-se vislumbrar que os pares podem se reunir com intenção, fazendo parte de um grupo de WhatsApp, Telegram e comunidades

no Facebook, mas também podendo ocorrer com espontaneidade agrupando-se em sites, perfis de Instagram, blogs, canais no youtube e playlist musicais a partir de conteúdos relacionados a temas que são abordados e realizados pela população preta.

Este movimento dentro das relações zoneadas pela universidade publica fomentou discussões sobre a implementação de disciplina sobre Filosofias africanas no curso da Uneb, qual obteve êxito para comunidade estudantil no ano de 2023. Para além do espaço acadêmico, as entrevistas promoveram debates a partir dos comentários dos vídeos YouTube e gerou a necessidade da criação de um grupo de estudos que acontece de maneira virtual e presencial.

O grupo de estudos do Epopeias é aberto para todos e entrou na plataforma online para poder abarcar mais pessoas, estudantes e não estudantes com o intuito de levar as discussões sobre o pensamento afrodiaspórico e, assim, criar uma comunidade que cada vez mais entenda o papel de pessoas negras em uma sociedade onde o racismo é sistemático e cultural.

Este impulsionamento fez com que estudantes da UNEB de variados cursos, bem como agentes de outras instituições e pessoas que não faziam parte da seara acadêmica se integrassem na participação, promovendo conhecimento de forma gratuita e acessível. Neste percurso notamos que o Epopeias e Filosofias Negras constrói um signo de acolhimento e potencialização de pessoas e identidades afrodescendentes on-line e offline: um aquilombamento híbrido.

PROCEDIMENTOS DE NOSSO MÉTODO

O programa “Epopeias e Filosofias Negras” é estruturado da seguinte forma: uma vez definido o tema em pauta, especialistas e estudantes da área, de dentro ou de fora da instituição UNEB, são convidados a participar de um debate ao vivo, de aproximadamente duas horas de duração. A busca por autoridades para debates sobre as temáticas fica sob responsabilidade dos integrantes do projeto, que entram em contato por e-mail ou pelas redes sociais. Após confirmação da disponibilidade da pessoa convidada, inicia-se a roteirização do programa.

Para a divulgação, são realizadas postagens de cards na página do instagram do projeto @epopeiasfilosofiasnegras, bem como no whatsapp do grupo de estudo e grupos de estudantes de filosofia da universidade.

Figura 1 - Perfil do @epopeiasfilosofiasnegras



Fonte : Instagram

Para a execução do programa, dois participantes operam a plataforma StreamYard: um diretor de bastidor, responsável por dar suporte à atividade, gerenciando comentários da platéia, e outro membro alocado na função de mediação do diálogo com a pessoa convidada. Após encerramento da live, esta é salva em uma playlist nos canais Psicologia Uneb e Filosofia UNEB. Em paralelo a esta atividade é combinado uma data para a realização da roda de discussão no grupo de estudos que pode ocorrer no formato presencial ou online.

Figura 2 - Playlist do Epopeias e Filosofias Negras no Youtube



Fonte : Youtube

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às métricas do programa “Epopeias e Filosofias Negras”, extraídas do Youtube Studio até o momento da elaboração deste trabalho, as atividades dos 23 programas estiveram acessíveis a um total 12.492 usuários, gerando 1.377 visualizações, 191,9 horas de exibição, 138 expressões de “Gostei”, 74 compartilhamentos e 97 comentários, Cumprindo uma função de disseminação de conhecimento científico à sociedade.

Quadro 1 - Impressões Totais Epopeias e Filosofias Negras

Filtro	Métrica
Alcance	12.492
Visualizações	1.377
Expressões de avaliações positivas	138
Compartilhamento	74
Horas de exibição	191,9

Fonte: Youtube

O Epopeias e Filosofias Negras vem fomentando debates sobre cultura, em especial a importância da visibilidade da cosmologia afrodiaspórica e o merecimento de pessoas negras em ocuparem espaço na universidade pública, para além da violência sofrida diariamente.

Um desdobramento importante diz respeito ao alcance do programa a outros espaços de formação intelectual e identitária. Este projeto está sendo levado aos poucos para as escolas, favorecendo o ensino sobre aquilombamento de forma digital e híbrida, ajudando jovens negros a entenderem a como produzir seus próprios programas no YouTube, bem como manejar outras ferramentas que favorecem a comunicação social e formação de memória.

O "projeto Epopeias nas Escolas" tem o intuito de discutir sobre a centralização das epistemologias europeias nas escolas públicas, onde a maioria dos alunos são majoritariamente negros e têm os seus

conhecimentos anulados. Começar pelas escolas é um compromisso de construir um resgate aos saberes afrocentrados, onde as seguintes questões são abordadas: Por que a lei 10.639 de 2003 não se firma nos ambientes escolares? Por que não se discute mais sobre escritores negros e suas ideias nos ambientes escolares? Como jovens negros podem expor os seus conhecimentos artísticos, científicos e literários?

A busca da valorização da cultura negra nas escolas é importantíssima e o Epopeias e Filosofias Negras vem construindo isso na sua forma celular, micro, e trabalhando nas universidades públicas, especialmente nos cursos de licenciatura, para a formação de professores negros que desenvolvam uma leitura racial e busquem descolonizar cada vez mais os saberes, não negando outros demais, mas disseminando a importância de se conhecer a sua própria história. Se houverem futuros professores negros que entendem essa importância, teremos alunos que entenderão mais sobre si, e entregarão para a sociedade um mundo mais justo, não só menos racista, mas também menos machista, homofóbico e xenofóbico. A missão do Epopeias é ir além de ser um núcleo da sociedade brasileira onde se discute as formas de preconceitos e ser um espaço onde se possa entender melhor os outros núcleos. Entendemos que o começo de tudo é educação, e é a educação que muda as formas de se compreender o mundo e suas nuances.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Epopeias e Filosofias Negras, nasceu nas plataformas digitais, sendo um corpo da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e é a partir desses sistemas que

ele se desenvolve e busca cada vez mais entregar à sociedade a cultura educacional antirracista, descentralizadora e anticolonialista, buscando os ideais de humanidade e luta pelas epistemologias do povo preto em diáspora no Brasil.

O “Epopeias”, enquanto grupo, além de entender o seu papel na sociedade, entende também que as formas culturais e sociais mudam com o tempo. Então, o projeto sempre estará aberto a as mudanças sociais e técnicas para melhor atender a jovens negros, por isso que utiliza o aquilombamento digital como recurso, porque são nas plataformas que muitos jovens negros das periferias podem buscar visibilidade e enfrentar os algoritmos que embranquecem e anulam a estética de pessoas pretas.

Os objetivos alcançados com este projeto de extensão transcendem o aprendizado de alunos universitários e a suas buscas por autores negros. Através dos debates promovidos no YouTube, várias pessoas compreenderam melhor não só a vivência e luta diária de intelectuais negros, mas também o que eles promovem como centros culturais de aprendizagem, de música, do empreendedorismo das mulheres negras, da importância da terra, e de ter mais espaços onde os sistemas afrocentrados atuem de forma direta ou indireta., desmistificando o conhecimento colonialista e partindo para ressignificação de símbolos: promovendo um aquilombamento.

REFERÊNCIAS

FANON, Frantz. *Pele Negra Máscaras Brancas*. Tradução de Renato da Silveira. – Salvador: EDUFBA, 2008

FANON, Frantz. Os Condenados da Terra; tradução Ligia Fonseca Ferreira, Regina Salgado Campos. - 1ªed. Rio de Janeiro, RJ: Editora: Zahar, 2022

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Princípios de Filosofia do Direito. Martins Fontes. SP. 2003

Lopes Cavalcanti, S., & Alencar, L. C. G. . (2023). Educação, saúde e vida (acadêmica): : relato de experiência institucional na extensão universitária universitária. *Revista De Extensão Da Universidade De Pernambuco - REUPE*, 8(1), 36–45.
<https://doi.org/10.56148/2675-2328reupe.v8n1.266.pp52>

NASCIMENTO, Abdias. O quilombismo: documentos de uma militância pan-africana. 3ed. rev. – São Paulo: Editora Perspectiva; Rio de Janeiro: Ipeafro, 2019.

SANTANA, Gabriel Suamme Lima; SOBRINHO, José Bonifácio do Amparo Sobrinho. Aquilombamento Digital: Identidades Negras & Contemporaneidade. 1. ed. / Gabriel Suamme Lima Santana e Boni Sobrinho. Salvador: Independente, 2020.

SOUZA, Neusa Santos. 2021. Tornar-se negro ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Zahar.



REUPE

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO





REUPE

REVISTA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO



ISSN: 2675-2328